



ALEXA RILEY

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM



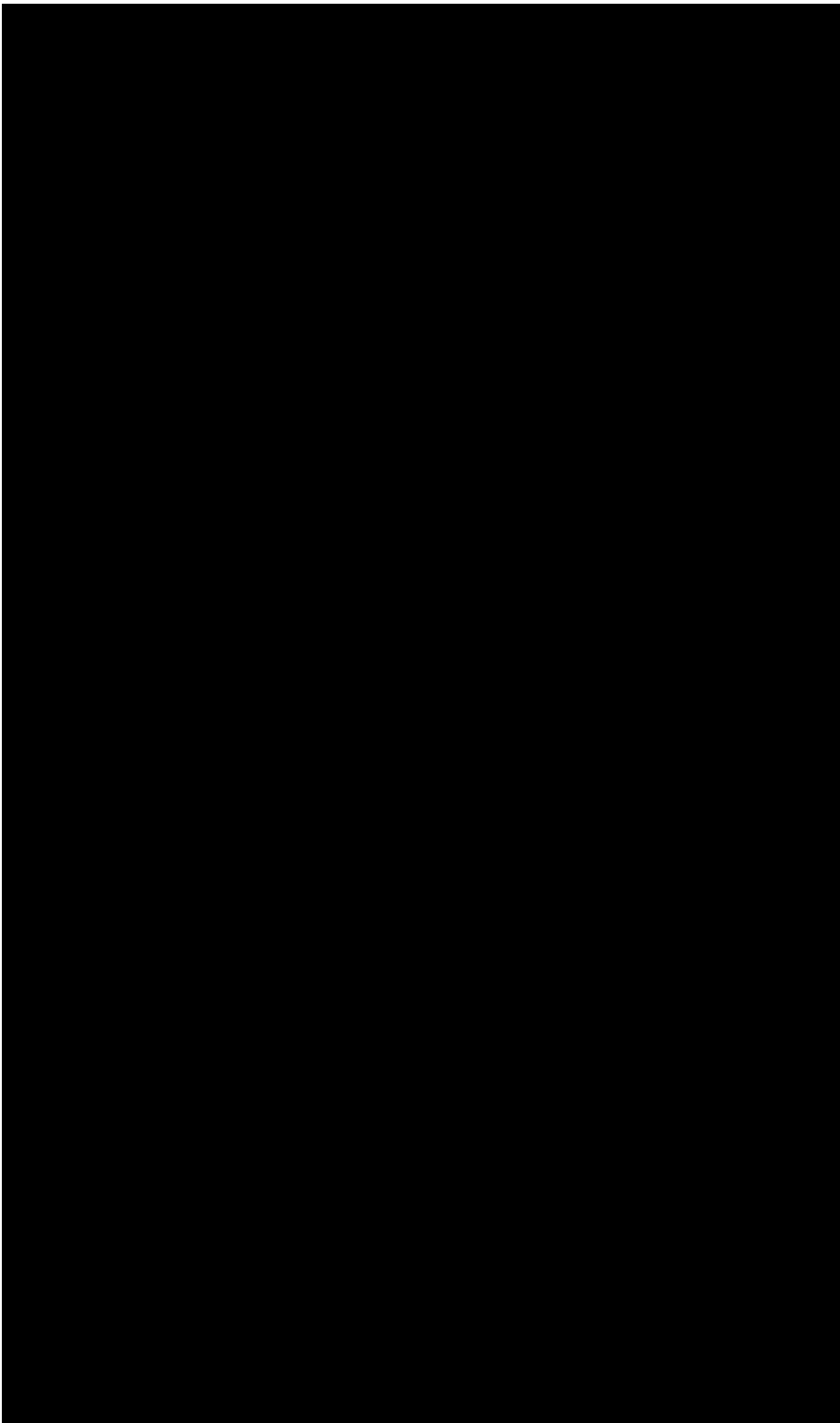


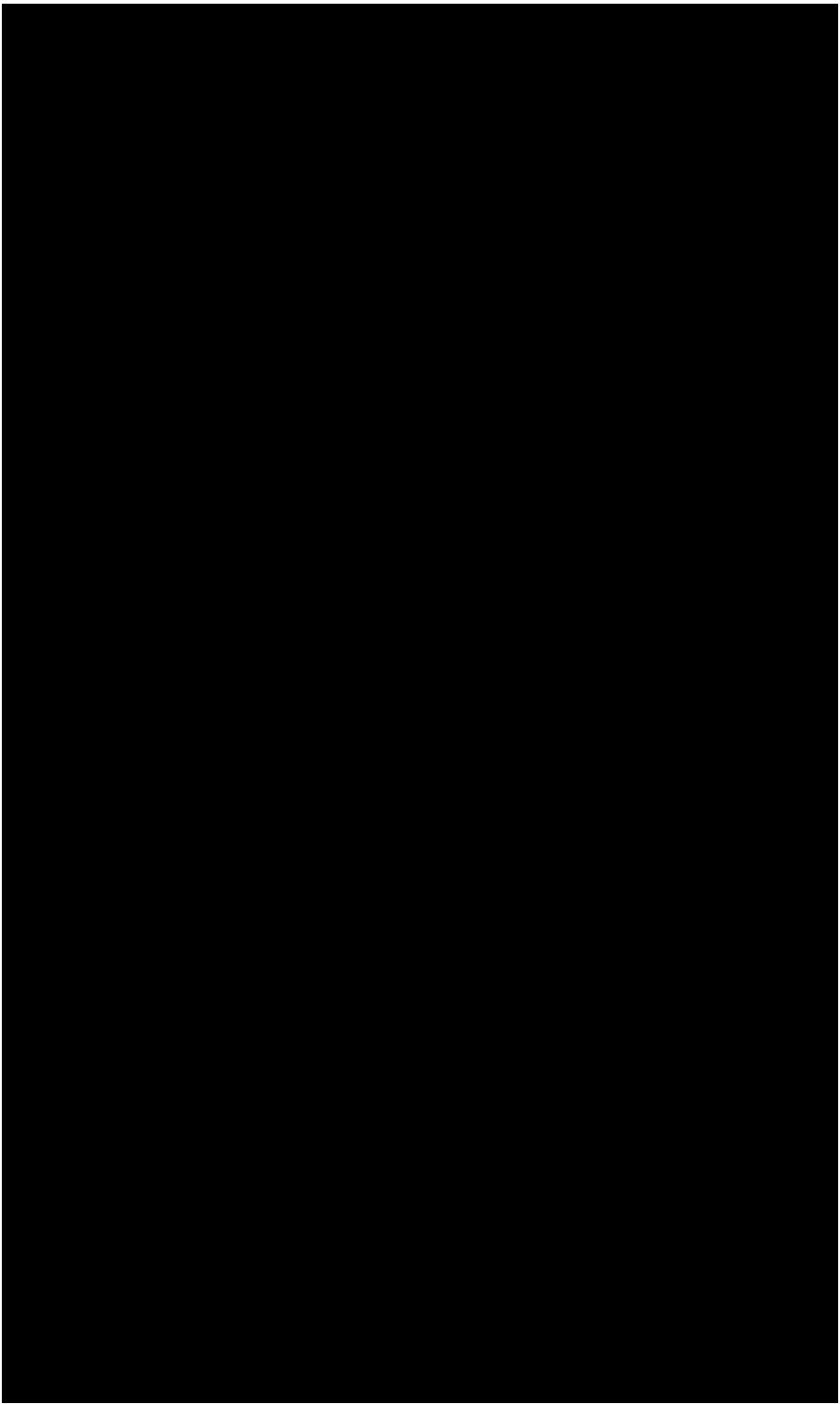


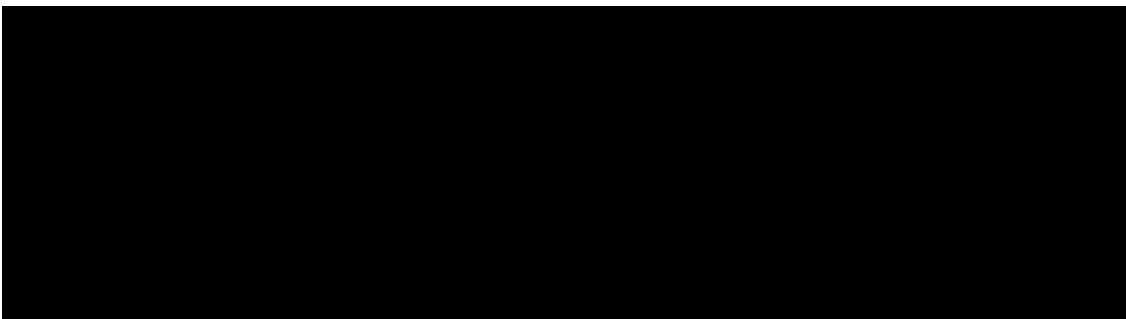


Coach

Coach







Coach

ALEXA RILEY

Tradução: Di

Revisão inicial: Tais Sulzbacher

Revisão Final: CrisBidi

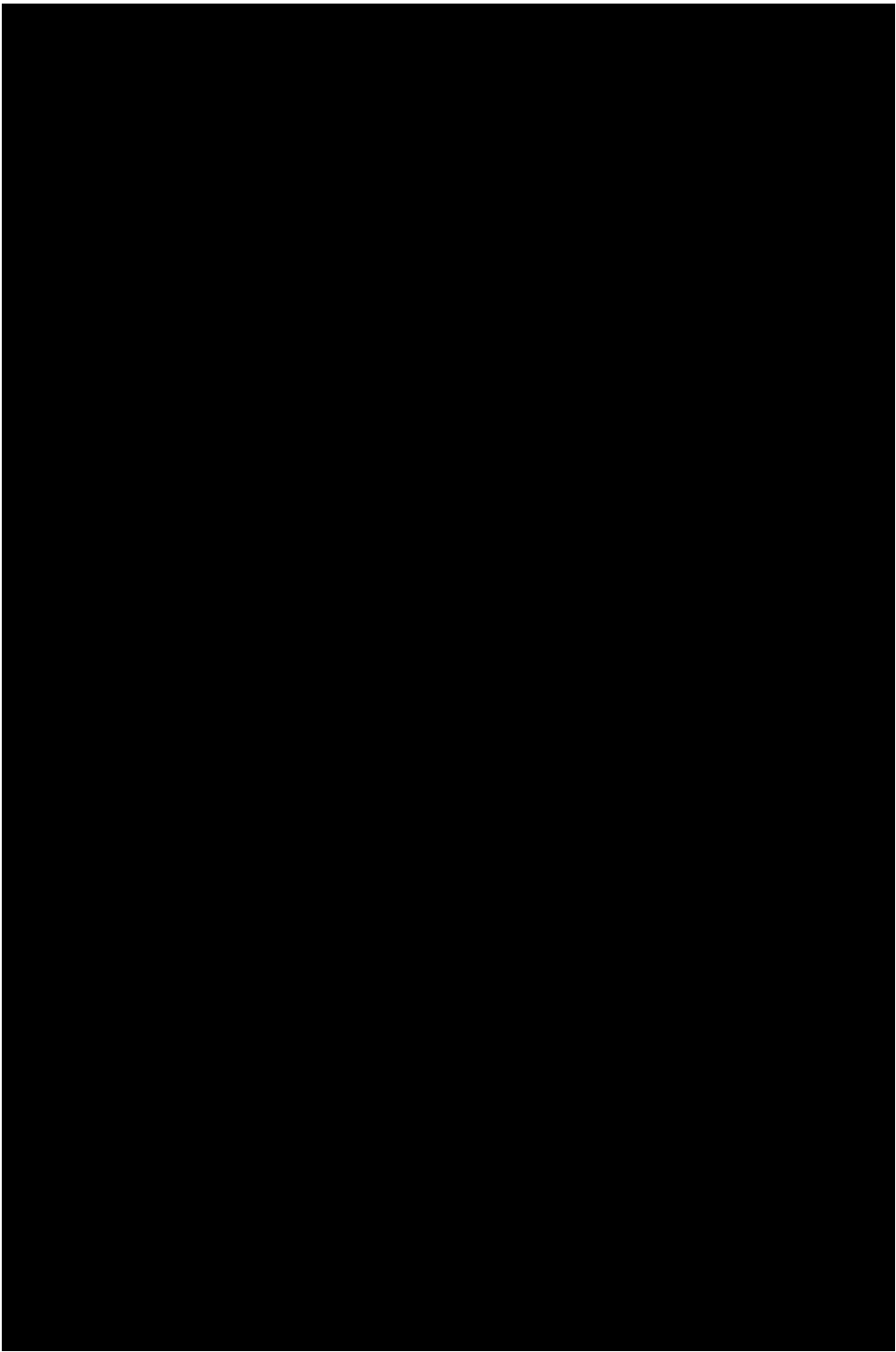
Leitura Final: Anna Azulzinha

Formatação: Vivi



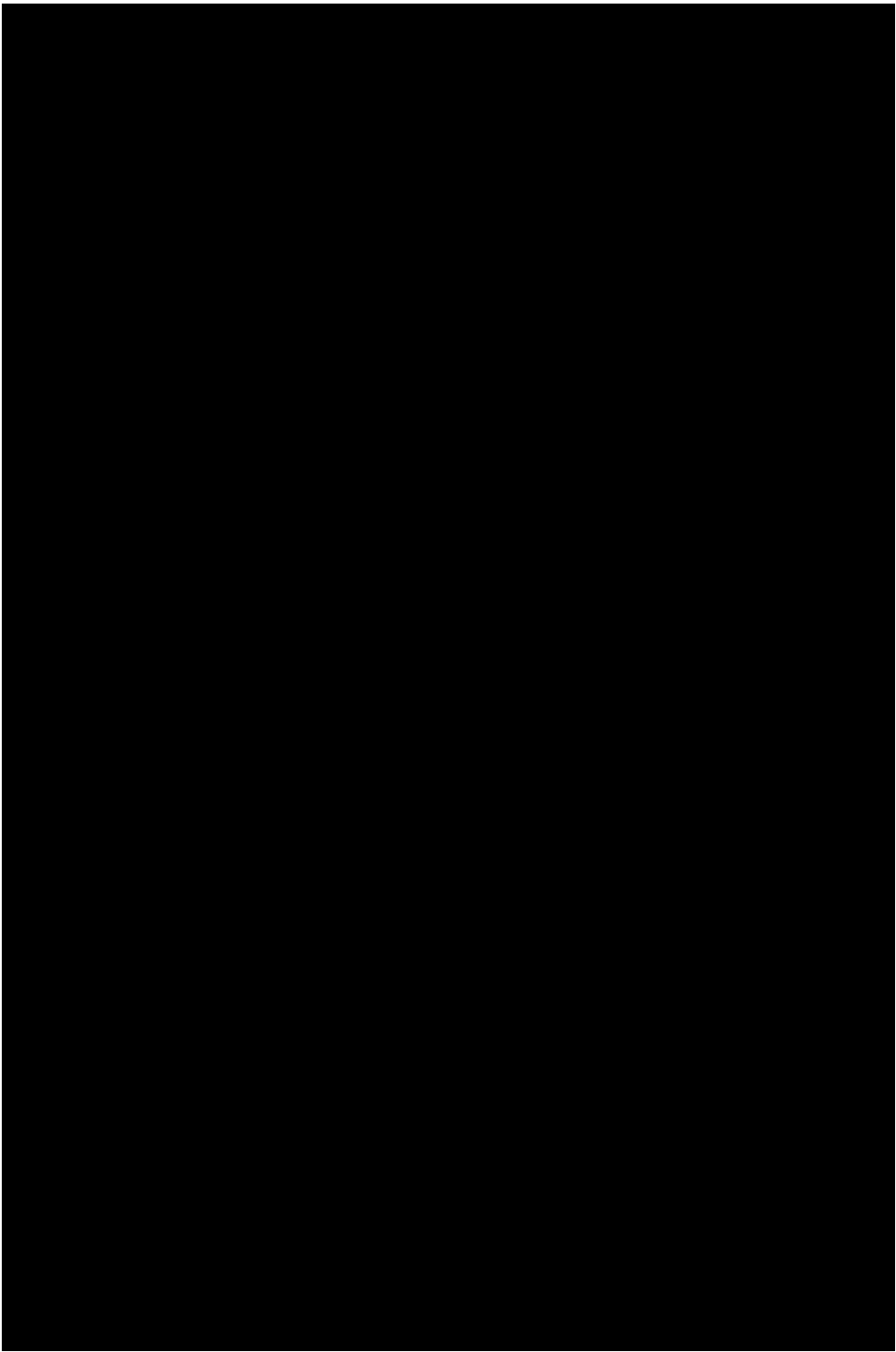




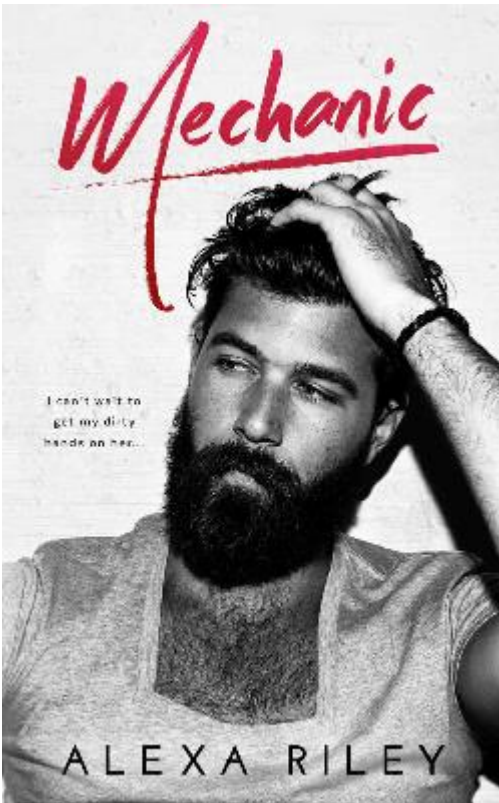


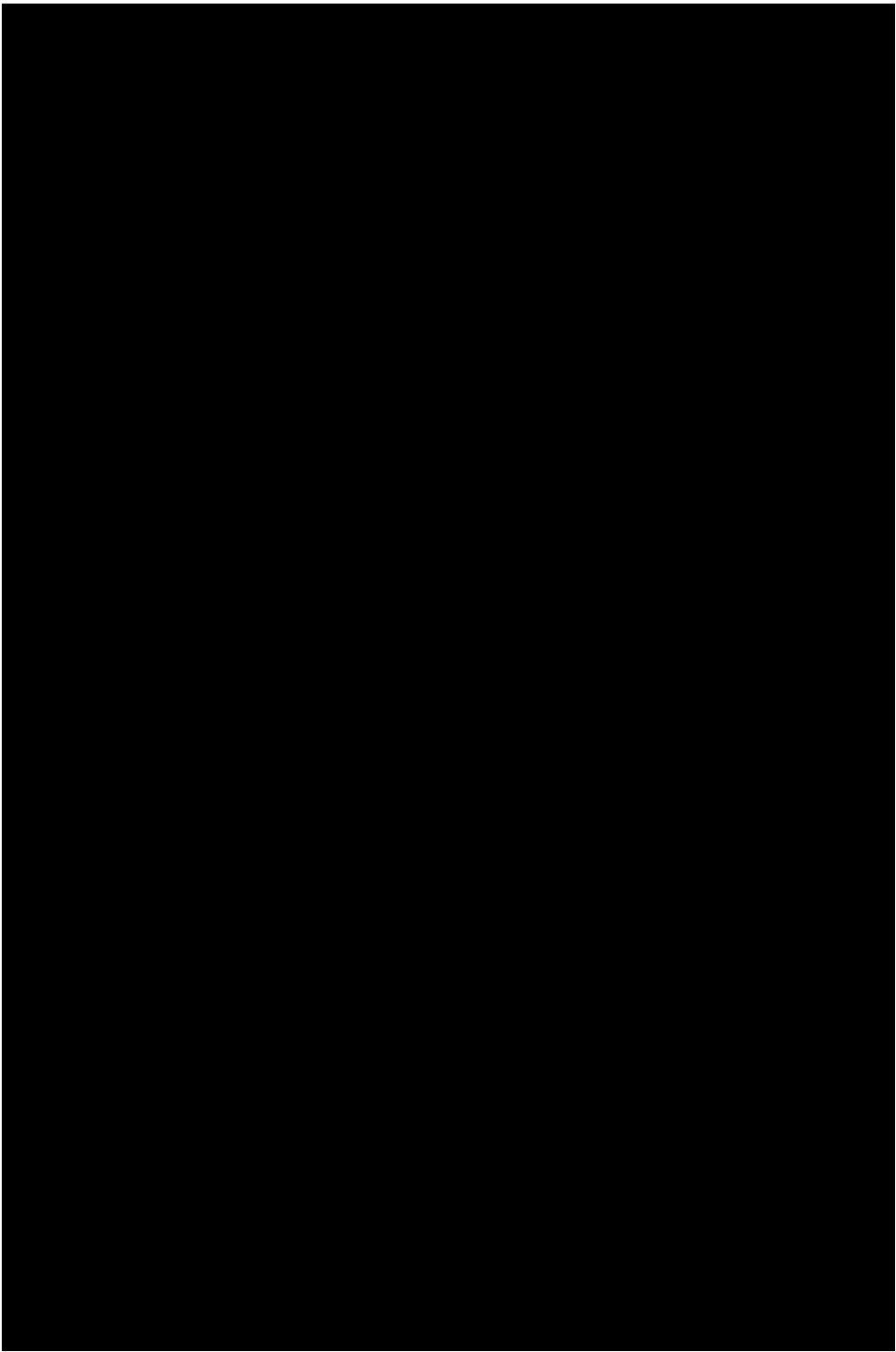






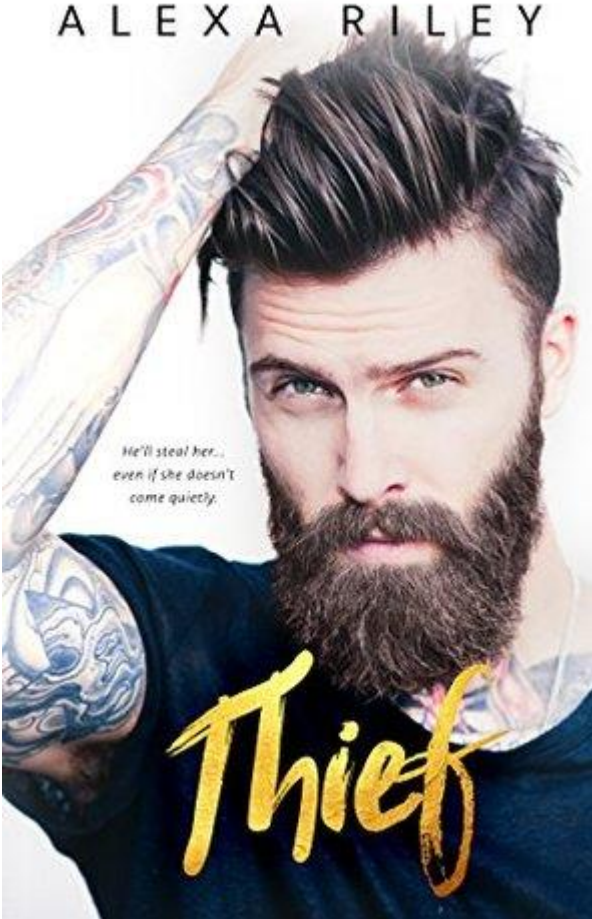








ALEXA RILEY



*He'll steal her...
even if she doesn't
come quietly.*

Thief



erotica author

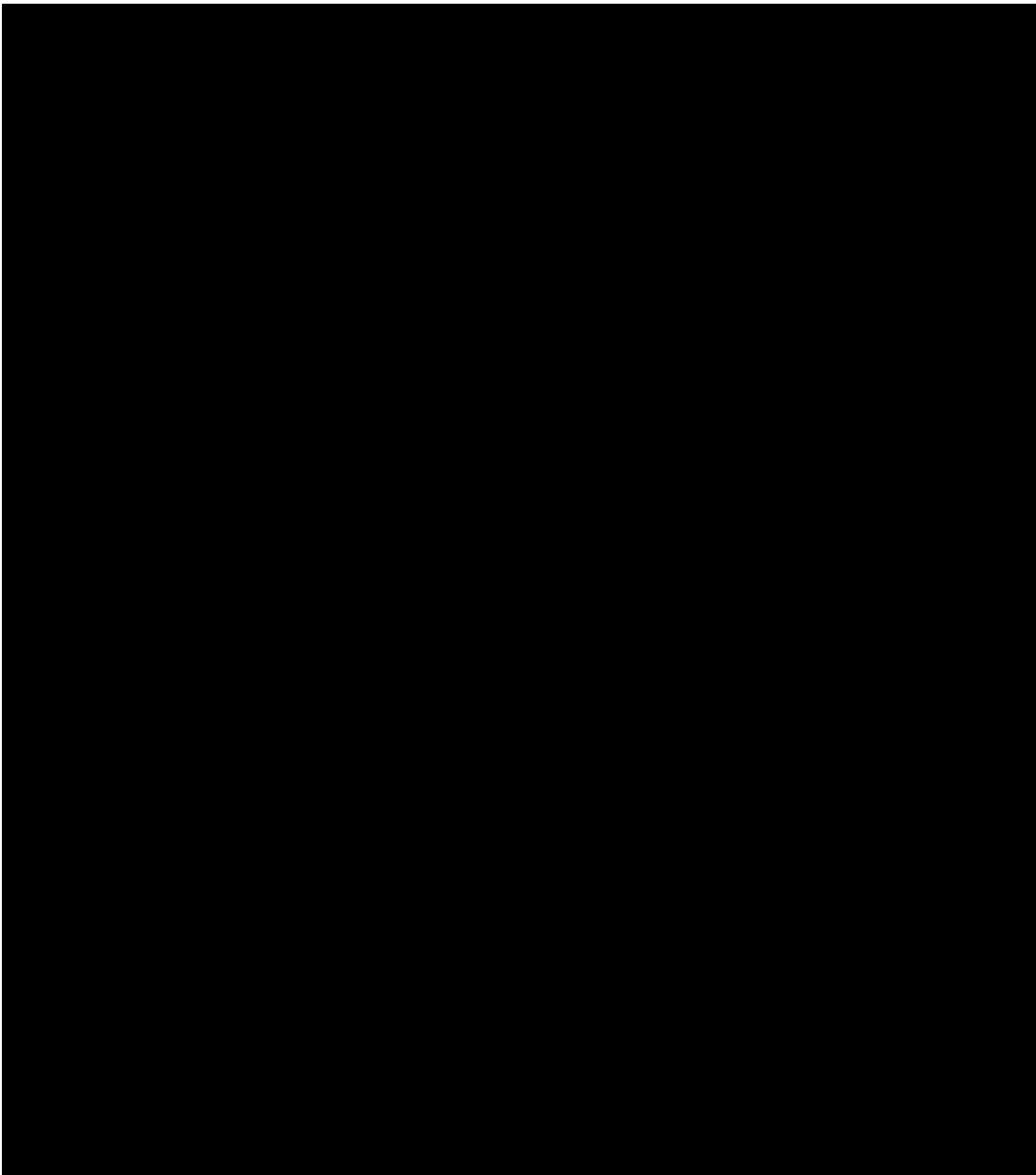
Lançamentos



DIVERTINDO

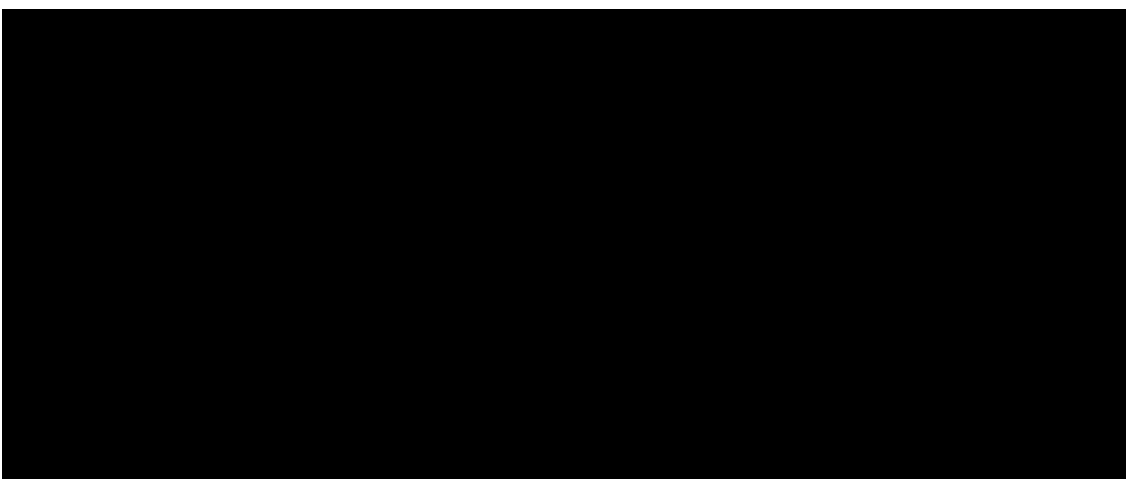
BREEDING

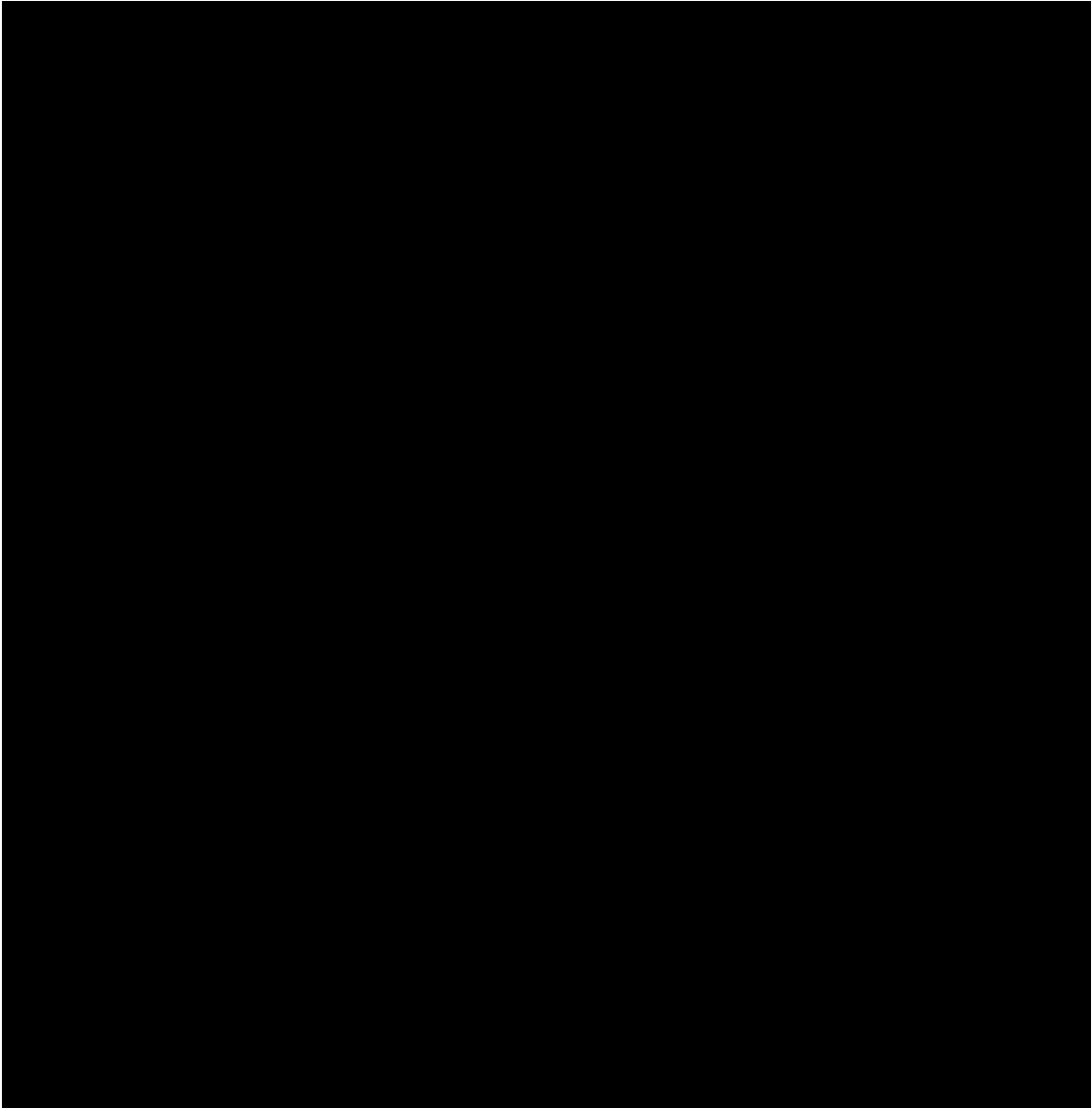




DECLASSIFIED

SERIES







Aviso

"A tradução em tela foi efetivada pelo Grupo Pégasus Lançamentos de forma a propiciar ao leitor o acesso à obra, incentivando-o à aquisição integral da obra literária física ou em formato e-book. O grupo tem como meta a seleção, tradução e disponibilização apenas de livros sem previsão de publicação no Brasil, ausentes qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto.

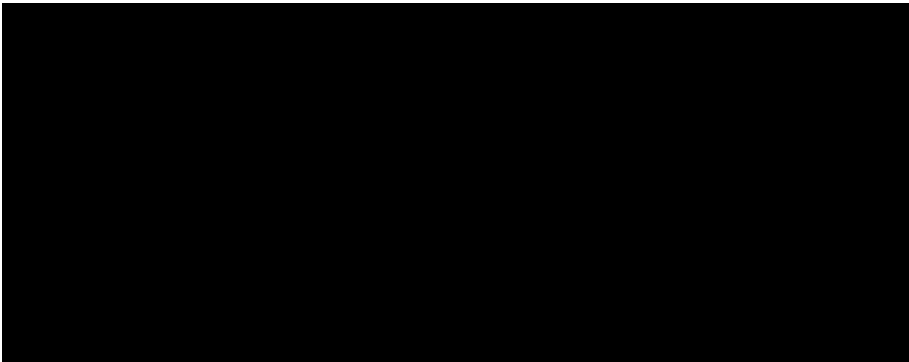
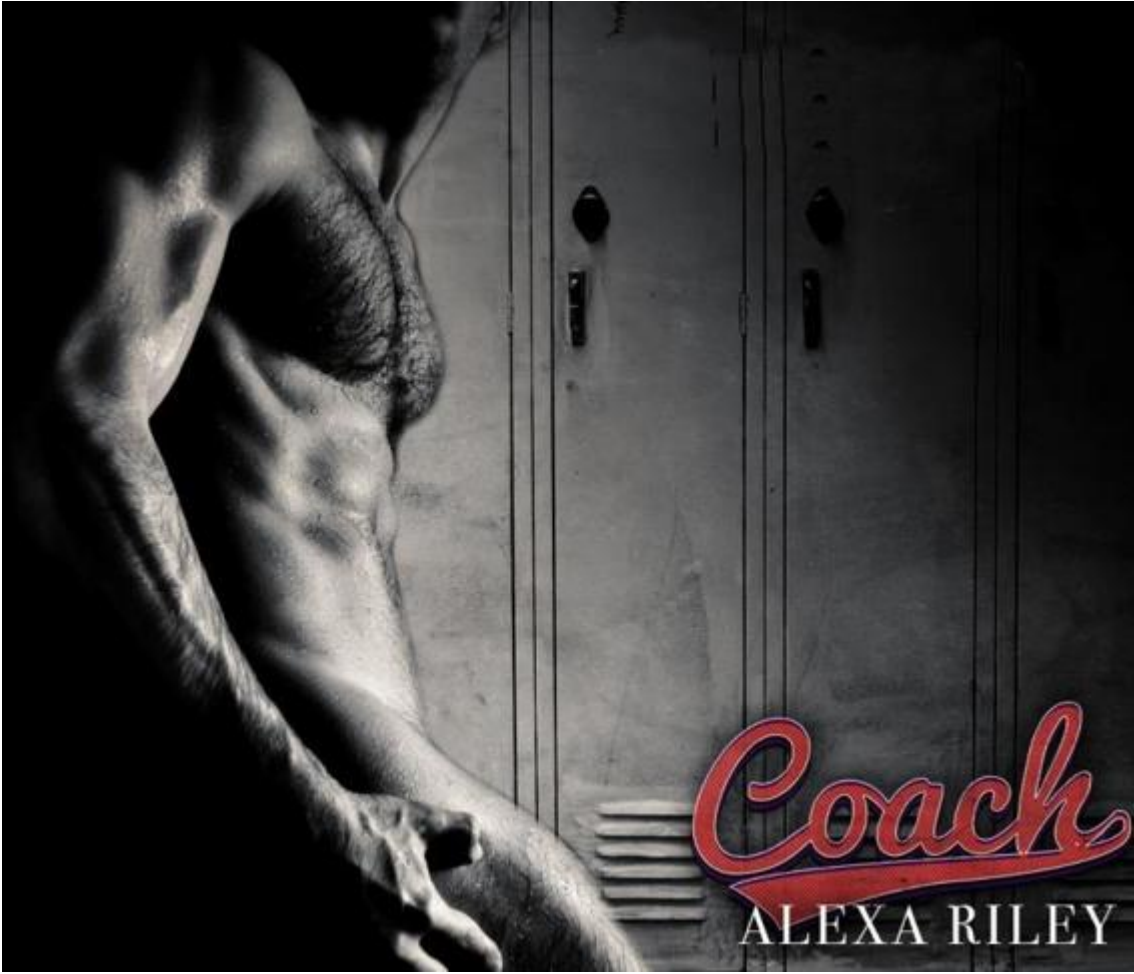
No intuito de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo, sem prévio aviso e quando julgar necessário poderá cancelar o acesso e retirar o link de download dos livros, cuja publicação for veiculada por editoras brasileiras.

O leitor e usuário ficam cientes de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado, e que deverá abster-se da postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social e, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar a obra disponibilizada, também responderá individualmente pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo citado no começo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998."







Capítulo 1

Capítulo 2

Capítulo 3

Capítulo 4

Capítulo 5

Capítulo 6

Capítulo 7

Capítulo 8



Capítulo 1

Capítulo 2

Capítulo 3

Capítulo 4

Capítulo 5

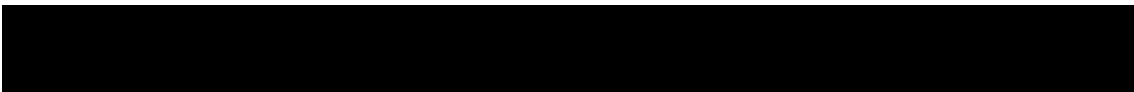
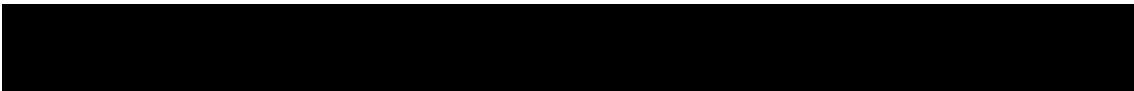
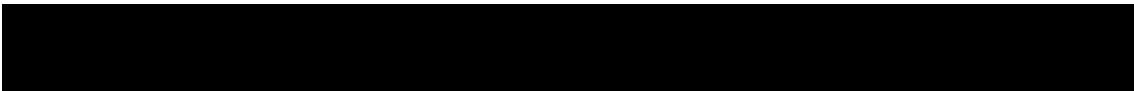
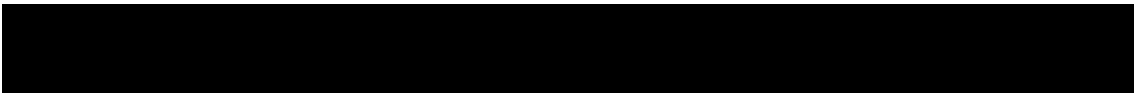
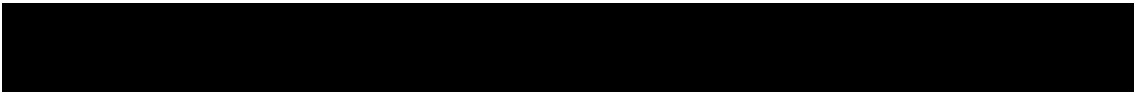
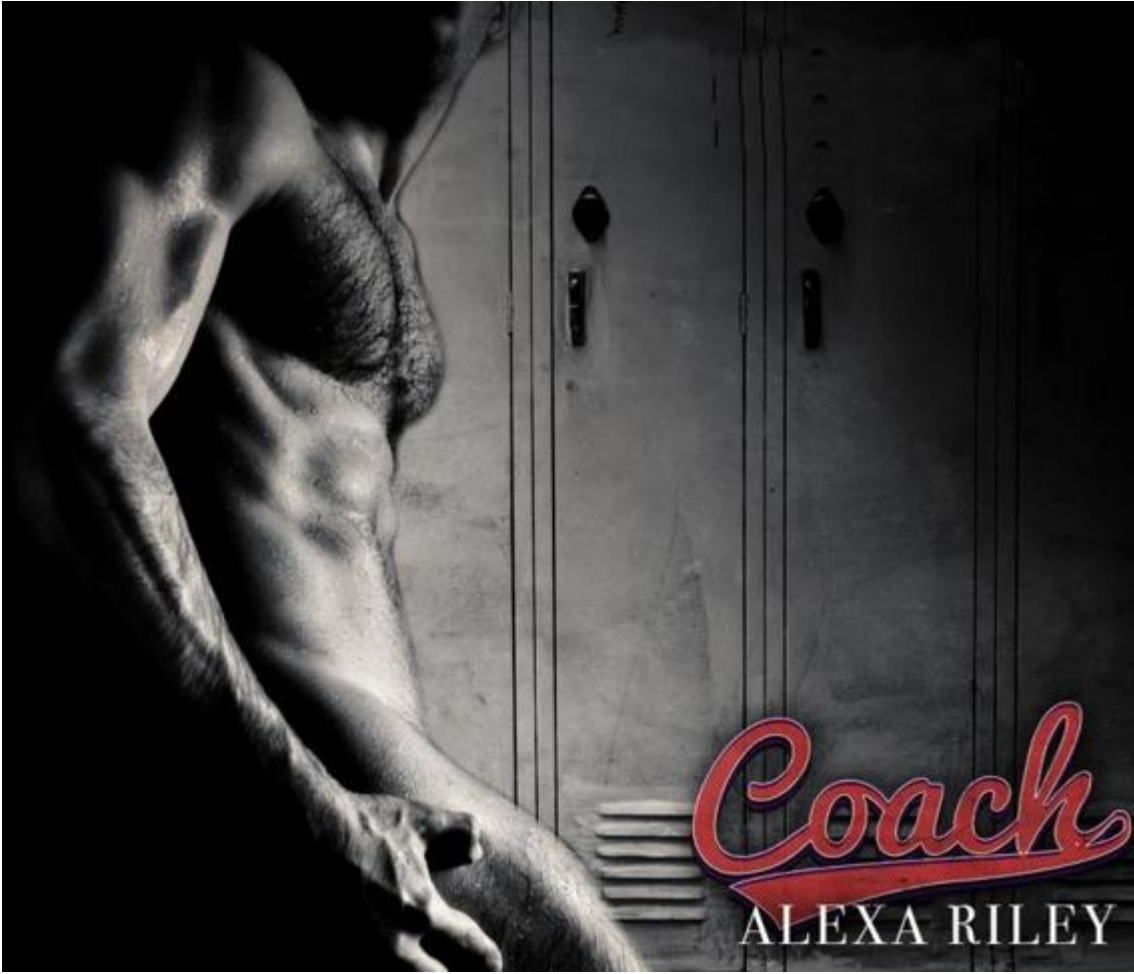
Capítulo 6

Capítulo 7

Capítulo 8

Epílogo





[REDACTED]

[REDACTED]

[REDACTED]

[REDACTED]

[REDACTED]

[REDACTED]

[REDACTED]

[REDACTED]

Sair da NFL foi à decisão correta, e aos trinta anos, fiz coisas que maioria das pessoas só pode sonhar. Depois de tudo o que obtive, ser treinador de futebol da escola secundária deve ser fácil... Mas quando tem uma distração em forma de uma garota nerd com curvas, as coisas podem complicar. Ela é uma estudante, é apenas legal, e é a filha do meu melhor amigo. Eu não sabia o que era desejo até Megan. Não fazia nem ideia como a obsessão poderia conduzir a uma loucura insana, até que a conheci. Não estive preparado para o fato que uma vez que pus os olhos em Megan, minha vida realmente começaria. Tenho que tê-la, sem importar o

custo. Tenho que cuidar dela e uni-la a mim e não me separar nunca. Ela será minha, mesmo que eu tenha que segurá-la.

Advertência: Este livro é intenso sobre tudo no início, é completamente incrível e praticamente só fala da evolução da heroína. Se estiver de acordo com isso, bem-vindo ao meu sujo, sujo livro! Só lembre que a adverti sobre isso.





Um

Chris

Ela está pedindo por isso e sabe. Penso para mim mesmo enquanto sustento o olhar em sua boceta. Deveria saber melhor do que zombar de mim, que é o que tem feito todo o dia.

A luz da lua brilha através de sua janela, me dando uma perfeita visão sua. Não que necessite de uma. Sua imagem está marcada em meu cérebro, junto com todo o resto a respeito dela.

É uma obsessão que parece crescer mais e mais cada dia.

Apoiada sobre suas costas, suas pernas estão abertas o suficiente para ter uma linda visão de sua *boceta* dentro do qual vou descarregar todo meu sêmen. Minhas bolas doem de tão cheia. Agachando-me, retiro os shorts brancos de ginástica que já tem um pouquinho de sêmen, a cabeça do meu pau reluzente.

Agarro minhas bolas e lhe dou um pequeno puxão, mas isso não faz nada para deter a dor. Não, mas sua *boceta* o fará.

Por que não o faria? Ela é a razão disto. Desde que ela veio tropeçando em minha vida faz pouco mais de quatro dias, que vem me provocando. Bom, ela está para aprender o que acontece quando tira sarro de um homem. Não sou um desses





desprezíveis meninos da escola que está acostumada, os que provavelmente fazem tudo o que ela pede com a esperança de colocá-la em sua cama. Tomarei o que quero dela, ela realmente precisa entender a diferença entre um menino e um homem.

Seu peito sobe e desce com suaves suspiros enquanto continua ali dormindo, seus grandes seios esticando-se contra sua camiseta, seus duros mamilos tentando se libertar. Ela se vê como um sexy anjo inocente que foi enviado para atormentar a vontade de um homem, e foi. Não tem ideia do predador que está parado observando-a enquanto dorme. Talvez pensasse que estava a salvo de mim porque seus pais estão dormindo no final do corredor em suas próprias camas.

Estou sobre ela antes que possa reagir, uma mão sobre sua boca, a outra ao redor de sua garganta. Não posso me arriscar que seus pais me apanhem no ato se a ouvirem. Suas pernas mais separadas para mim, e sinto seu pulso se elevar em sua garganta, mas ela trata de não gritar. Meu pau está agora esfregando contra sua vagina, a umidade me aquecendo ainda mais. Leva um momento para entender isso, mas percebo que é muito úmido para ser apenas meu sêmen pingando do meu pau, algo que parece acontecer quando ela está perto de mim.

Está molhada. Não, está preparada e pronta para mim.

Aperto minha mão ao redor de sua garganta um pouco mais, e rosno em seu ouvido, seus suaves cachos loiros fazendo cócegas em meu rosto.





— É bom que tenha estado sonhando comigo. — A ideia que ela poderia estar pensando em outro alguém me deixa louco.

Não conhecia o ciúme até que entrou em minha vida.

Quando sinto seu assentimento, libero minha mão ao redor de sua garganta e a substituo com minha boca. A necessidade de deixar uma marca sobre ela me põe mais duro.

Ela geme em minha mão, me pondo mais duro ainda. Sim, isso definitivamente deixará uma marca. Pareço como um garoto escolar deixando um chupão, esgueirando-me em seu quarto a noite. Nunca marquei uma mulher em minha vida. Não posso esperar para passar ao seu lado amanhã e vê-lo exibido. Todos saberão que ela pertence a alguém.

Usando minha mão livre, empurro para cima sua camiseta sobre um de seus seios. Não sabia que uma mulher de dezoito anos podia ter seios tão grandes como os seus, mas a prova está em minha mão. Amasso e aperto seu seio, pondo seu mamilo mais duro ainda. Suas pernas separadas para mim, rogando para tomá-la.

Deveria me assegurar que está completamente pronta para mim, chupando sua doce boceta até que seus sucos cobrissem meu rosto, mas não posso. Eu não tenho controle.

Tudo se foi no segundo que seu telefone tocou depois do jantar esta noite enquanto estávamos lavando os pratos. Seus pais ainda estavam na cozinha assim não pude reagir. Tive que ficar ali parado ouvindo ela atender uma chamada do quaterback da





preparatória, Croy, e concordar em ir ao Baile de Boas Vindas com ele, porque como ela expressou, "Não, não estou saindo com ninguém. Não tenho ninguém em minha vida." Eu sabia que a última parte era só pra mim. Ela parou ali com um sorriso de superioridade em seu rosto, mostrando uma de suas perfeitas covinhas, mas seus olhos estavam chateados. Eles estiveram assim por três dias.

É como se meu pau soubesse onde pertence.

Escorregando através dos lábios de sua boceta enquanto desliza direto ao lar, empurrando até o final, sua pequena e apertada boceta contraindo-se ao redor do meu pau. Fecho meus olhos, tentando me controlar, mas ela me empurra muito longe. Estou temeroso que se a comer tão duro não será capaz de caminhar amanhã.

Subo meus olhos nos seus, não tem sequer um traço de temor. Aqui estou, ameaçador sobre ela no meio da noite, e penso que estou entrando em seu jogo. Não é que possa culpá-la. A afastei de mim, mas tenho certeza que ela acreditou que não era para o seu bem. Mais estava tratando de esclarecer na minha cabeça o que estava acontecendo e resolver como ia nos tirar desta confusão que fizemos antes que tudo isto desabasse ao nosso redor.

— É minha. Foi desde o momento que coloquei meus olhos sobre
você e me afundei em você na noite de sábado,





quando enchi você e rompi seu hímen e te reclamei como minha?

Compreende?

Ela assente com sua cabeça de novo, removo minha mão de sua boca. Não dou a oportunidade de falar porque sei que as perguntas transbordarão de sua boca. Ainda não sei o que está acontecendo, ou o que vai acontecer. Tudo o que sei é que ela é minha. Tomo sua boca. Lento e doce, deixando saber que isto é mais que só uma transa, que senti saudades, e que me levou a bordo. Ela logo toma o controle, colocando sua língua dentro de minha boca, se fundindo a mim como se nunca quisesse me soltar.

Sinto o agitado mover de seus quadris, querendo que me mova com ela. Estou tentando me controlar, e não ajuda quando vem para mim como se estivesse faminta. Libero sua boca e nos giro na cama, mas antes que possa protestar, afundo meu pau dentro dela.

— Me cavalgue. Mostre o quanto me quer. — Nunca procurei atenção das mulheres, nunca precisei disso, e nunca tive a necessidade de saber que alguma me queria, mas com ela necessito. Amo ver o quanto me quer. É como um vício. Sinto como se fosse um cachorrinho rogando por uma sobra.

Sua mão aterrissa sobre meu peito, e ela me contempla com os olhos bem abertos, provavelmente porque nunca fez isto.

A primeira e única vez que tivemos sexo, quando tomei sua virgindade, eu estava em cima, no comando. Agora estou dando.





Amo que não tenha ideia do que está fazendo. Quem diria que isso podia ser tão quente? Ensinarei tudo o que precisar saber sobre sexo.

Não toma muito tempo para ela entender como quero que se mova. Desliza para trás e para frente no meu pau, seus sucos me cobrindo mais. É como uma deusa sobre mim. Seus quadris oscilam, seus seios brandamente ricocheteiam, seus mamilos duros rogam por minha atenção, sua cabeça caída para trás, seu cabelo loiro encaracolado tão comprido que toca minhas bolas enquanto me cavalga.

Soltando uma mão de seus quadris, deslizo meus dedos entre os lábios de sua boceta, encontrando seu firme pequeno clitóris. Seu corpo se sacode em resposta, seus sucos me cobrindo, me fazendo desejar ter tido o controle para ter saboreado sua boceta antes de fodermos. Poderia ter seu sabor em minha boca agora mesmo.

— Me diga que é minha. Que ninguém mais irá te tocar.

— Necessito que ela me assegure depois da pequena artimanha que aprontou esta noite.

Ela responde instantaneamente: — Sou sua, só sua.

Aperto seu clitóris um pouco mais forte, suas palavras quase me enviam ao limite. Preciso da sua vagina, para que ela ordenhe meu leite fora de mim.

— Então vem comigo. Pega todo esse sêmen fora do meu pau. Tome profundo dentro de você — rosno. Marquei seu





pescoço, agora quero fazer essa mesma marca dentro dela, cobrir as paredes de sua vagina.

Sinto sua vagina apertar e sei que ela está gozando. Tiro as costas da cama e a aperto contra mim, apanhando sua boca com a minha, tragando os sons de seu orgasmo. Seu corpo se sacode contra o meu, gozo duro, profundo dentro dela. Justo quando penso que esvaziei tudo o que posso dentro dela, meu pau se sacode de novo, liberando um pouco mais dentro.

Ela paralisa sobre meu peito, e envolvo meus braços ao seu redor.

— Senti tantas saudades de você. — diz ela tão silenciosamente que quase não a ouço. Não estou sequer seguro se entendi o que disse. Sua respiração se faz mais profunda, e sei que acabou dormindo rápido.

Pensei que podia tocá-la um pouco, dar o que queria, mas não fodê-la realmente. Estava extasiado na primeira noite quando teve sua doce boceta debaixo de mim, só para me dar conta que estava intacta. Não foi mau o suficiente que estivesse comendo a filha de meu amigo em sua própria casa, enquanto ele estava

dormindo ao final do corredor, mas também estava tomando sua virgindade.

Deveria ter me afastado, mas era muito tarde. Já a saboreei, e nada me teria detido de ver seu virginal sangue cobrindo meu pau enquanto bombeava dentro e fora dela, a enchendo com meu sêmen até que gotejou em seu traseiro e





cobriram meus lençóis, lençóis que depois tirei de minha cama e guardei.

Passei do ponto de retorno, e não sei por que alguma vez tratei de combatê-lo. Nunca esquecerei o dia que ela entrou em minha vida e a virou de cabeça para baixo.





Dois

Chris

4 dias antes...

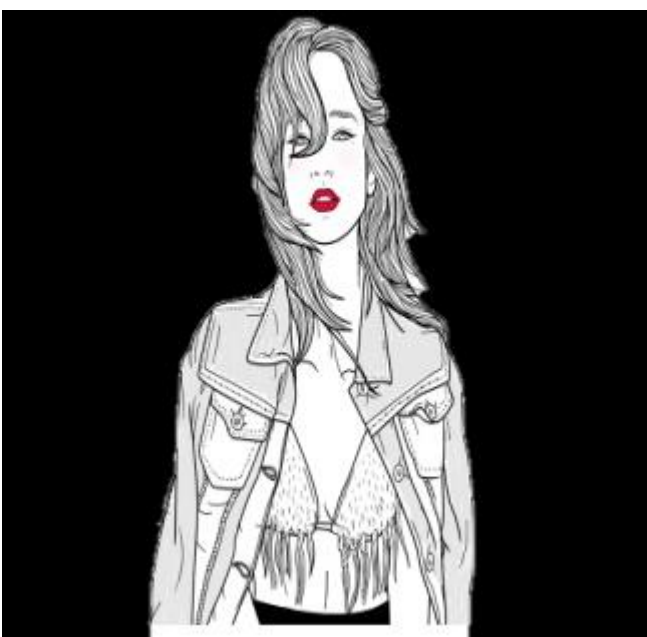
— Posso te ajudar em algo? — Pergunto ao Phil quando estou a ponto de sair para o terraço na parte de trás, tomando um longo gole da minha cerveja. Ele está assando carne para uma refeição familiar ao ar livre. Sua filha Megan estará chegando em casa a qualquer momento, depois de ter passado o verão em um acampamento de escrita criativa.

— Acredito que está tudo preparado, Chris. Só espero que Megan chegue em casa. Eu não gosto que tenha passado seu décimo oitavo aniversário no acampamento, mas pelo menos, agora que está voltando para casa vamos comemorar, a mãe de sua amiga, a estará trazendo dentro de pouco tempo. Esperamos que goste da festa. — diz virando os filés na churrasqueira.

Sentado em uma das cadeiras do pátio, estico minhas pernas. A cerveja é perfeita depois de ter tido todo o dia de calor.

Dois dias no campo de futebol podem ser a causa de morte no Texas. Estou contente de que tenha um lugar para dormir, e não esteja sentado em um quarto de hotel depois de um longo dia de trabalho.





Phil e eu fomos amigos desde que estava na universidade.

Joguei futebol para o Texas Tech, e conheci o Phil quando estava fazendo seu estágio. Parte de seu trabalho era ver os jogadores de futebol, e meu joelho não era o melhor, assim passamos muito tempo juntos. Ele e eu nos demos bem imediatamente, apesar de ele ser dez anos mais velhos que eu. Sempre me deu grandes conselhos sobre como manter meu corpo em condições de trabalho.

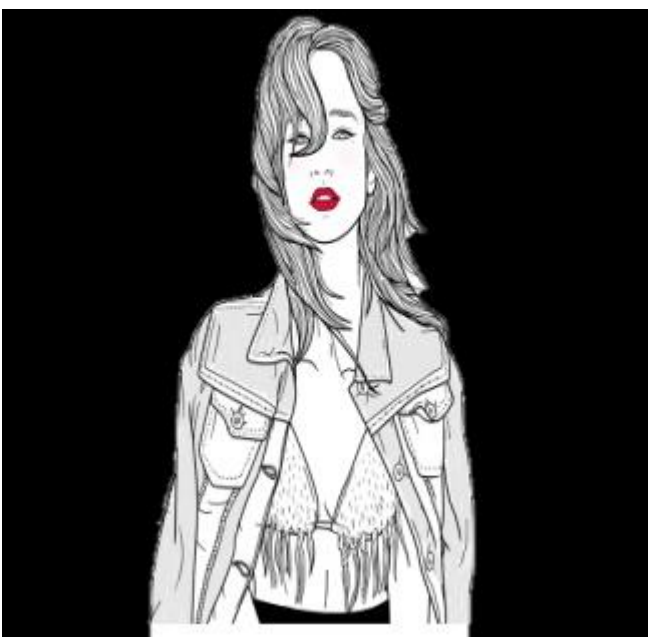
Depois de me graduar da universidade, fui para o time de profissionais, jogando como central para o The Houston Texas.

Bom até que meu joelho, finalmente se danificou. Phil fez o melhor para conseguir que meu joelho estivesse em forma de novo, mas ambos sabíamos que estava jogando em um tempo muito curto. Se não fosse por ele, não teria durado tanto como o fiz. Ajudou-me o melhor que pôde, mas tinha um dano real. Havia muito desgaste, e se voltasse para o campo, estaria tomando a oportunidade de jamais poder voltar a caminhar... Foi uma decisão difícil, mas parar de jogar foi a decisão correta. Eu já fiz um montão de dinheiro em meus anos ali, economizei e investi o melhor que pude. Eu sabia que meu joelho poderia falhar em qualquer momento, e que era hora de pendurar minha camiseta...

— Obrigado por estar aqui hoje conosco. Sei que está preparado para ir quando seu lugar estiver terminado.

Estar na casa de Phil e Janet não era um mau lugar para passar um tempo. Era enorme, além de que tenho com quem





falar de futebol cada noite, e poder trocar ideias. Melhor que ir para uma casa vazia, algo que tem estado me incomodando ultimamente.

— Desfrutei do verão com você e Janet, e sei que os dois estão provavelmente preparados para que eu saia daqui. —

brinco, sabendo que teriam tido a casa para eles sozinhos neste verão se não tivessem me abrigado aqui.

— Está tirando sarro? Foi incrível ter com quem falar de futebol sem parar. Estou ansioso para ver o que vai fazer dos Wildcats esta temporada.

Elevei a cerveja e golpeei contra a sua — Aqui está! A esperança de meu primeiro ano como treinador de futebol da escola secundária, uma temporada ganhadora.

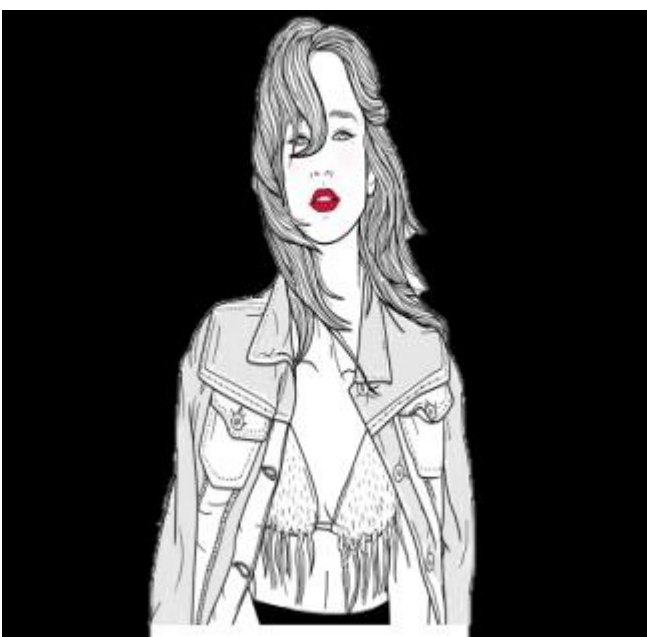
Esteve falando com Phil um dia, dizendo que sentia muita falta de uma parte do esporte, apesar de que não tinha vontade de jogar mais. Disse que a escola secundária local estava procurando um novo treinador e eu seria um ajuste perfeito.

Pouco depois, fui entrevistado e me deram o trabalho imediatamente, e aceitei. Só que minha nova casa, não ficou pronta... assim Phil me ofereceu a sua para passar com eles este verão enquanto esperava.

— Vou brindar por isso. Ah, e por sua casa que estará terminada na semana que vem. — ele ri e tilintamos as garrafas.

— Me lembre de nunca mais construir de novo. Demorou um mês a mais do que disseram, mas me garantiram a entrega





para a próxima sexta-feira. De qualquer maneira, agradeço que me deixou ficar com vocês neste verão. Está claro que esses meninos necessitavam de mim aqui tanto quanto possível, eram uma maldita merda. Eu pensava que ia passar só três dias se isso fosse possível.

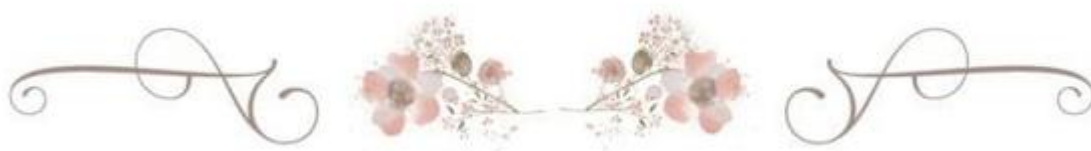
Phil deixa escapar uma risada enquanto fecha a tampa da churrasqueira. — Não há problema. Megan viajou por isso alguém precisava encher o silêncio.

— Certo, certo. Que seja. — digo, rolando os olhos. Ele e sua esposa estavam longe de estar tranquilos. Não estou seguro se

sempre foram assim ou se foi ao fato que sua menina está fora da casa. — Vou para frente e ver se ela já está de volta. Não quero que afaste a vista da churrasqueira. Lembra a última vez que se distraiu? — digo isto quando Janet vem por trás e põe seus braços ao redor de sua cintura.

— Lembro que tive que comprar algo porque os filés estavam muito queimados. O bom é que não me casei com você por seus conhecimentos na churrasqueira.

Phil dá a volta e se levanta, beijando seus lábios. Tomo como meu sinal para sair. Tentei dar sua privacidade neste verão, mas não posso deixar de vê-los em momentos como este e não sentir uma faísca de inveja. Nunca me senti assim por uma mulher antes. Nunca tive um só pensamento de querer algo desse estilo.





Eles são mais velhos que eu, então eu digo que tenho tempo, mas aos trinta anos de idade, poderia já ter sentido algo parecido com amor.

Agora que parei de comer mulheres por ai, só vejo uma explicação. Quando eu jogava na faculdade e como profissional, mantive a minha cabeça no jogo, mesmo quando estava fora da temporada. Eu sabia que quando eu parasse de jogar, poderia tentar isso, talvez ter uma família, mas já passou um ano desde que saí do campo e ainda não senti nenhuma emoção por querer algo com uma mulher.

Enquanto ando pela sala de estar, olho todas as decorações de aniversário, vendo um bolo do Star Wars no centro da mesa. Que tipo de Garota de dezoito anos de idade, teria um bolo do Star Wars? Talvez fosse uma confusão da loja. Dando um passo mais perto, vejo o nome de Megan escrito através dele em corante de cor rosa. A última vez que a vi foi quando tinha oito anos de idade, tentando conseguir que comprasse suas bolachas das escoteiras. Estou contente de chegar a vê-la depois de tanto tempo. Pergunto por que a enviaram a essa coisa de escrita criativa. Janet é alta, com umas pernas intermináveis, a pele bronzeada, cabelo escuro e olhos azuis brilhantes que se destacam contra sua pele. Se Megan

se parecer ainda um pouco como sua mãe, Phil está em problemas com os meninos da escola.





Dou uma volta na esquina, pensando em sua pequena família, e tropeço em linha reta com uma mulher. A colisão nos leva de repente ao chão, comigo em cima dela. Trato de me assegurar que não fiz mal algum à mulher pelo impacto do meu peso. Não sou um homem pequeno, e ainda tenho todos os músculos que precisava para jogar como centro na NFL.

— OH, merda, sinto muito. — digo, empurrando para cima os braços e olhando para ela. De repente, meu pênis fica duro como uma pedra em total opinião com o que está debaixo de mim. É como se nunca tivesse tido uma garota tão perto antes.

Longas mechas loiras emolduram seu rosto com os olhos azuis como gelo que me olham através de lentes de aros grossas. Suas curvas são suaves, completas que pressionam contra mim, da melhor maneira possível e em tudo o que posso pensar é em como ela é tão suave.

Ela levanta uma sobrancelha e estende as pernas um pouco mais abertas. É então quando me dou conta de nossa posição, eu entre suas pernas e ela estendida embaixo de mim.

— Oh, Não se desculpe. — diz ela, suas bochechas ficam um pouco cor rosa, mas se forma um sorriso em seu rosto, que mostram duas covinhas perfeitas.

Esta deve ser a amiga que estava chegando com Megan, e embora queira permanecer nesta posição, não quero que a filha do Phil entre e possa nos ver desta maneira. Levanto, puxando ela comigo e ajudando a se levantar do duro piso de madeira.





Seus braços vão ao redor de meu pescoço imediatamente, como se sentisse saudade de estar pressionada contra mim. Quem sou eu para negar um convite da mulher mais quente que vi em minha vida? E posso dizer isso com todas aquelas groupies e amigas de foda que ficavam ao meu redor quando jogava como profissional. Eu me movo segurando ela para às sombras no corredor, ocultando-nos em caso de alguém caminhar por aqui.

Ela pressiona seus quadris contra minha virilha, empurrando seu corpo contra meu pau duro. Sua suavidade encaixa comigo à perfeição. É tão pequena em comparação a mim em altura, mas suas curvas me fizeram saber que ela podia me segurar. Como falei, não sou um menino pequeno, e pelo que pude agarrar nela, ela não tem com que se preocupar.

Sinto o calor entre nós acender rapidamente e preciso conhecer mais de perto está garota.

— Acho que deveria me desculpar por derrubar uma mulher tão linda?

— Não, se for a saudar deste modo — ela respira, esfregando seu corpo contra o meu um pouco mais. Suas ações estão ressaltadas,

mas suas bochechas se avermelham ainda mais. Merda, ela parece tão inocente dessa maneira.

Jesus, quem é esta garota? Caralho se não estou mais duro do que estive em minha vida, e isso é só por ter pressionado contra ela. Seu aroma, sua suavidade, tudo está perfeito. Sinto como se estivesse me afogando no desejo. Talvez seja porque faz





muito tempo desde que estive com uma garota. Minha mente esteve tão concentrada em meu novo trabalho, que as mulheres não foram nem sequer um ponto em meu radar. Algumas das professoras estiveram dando em cima de mim desde que comecei, mas não tive tempo ou a afeição. Mas este pequeno pacote com curvas de suavidade tem minha atenção.

— Megan? — Escuto Phil chamar da parte posterior da casa. Sinto a mulher em meus braços congelar já não roçando contra mim.

— Ouça, será melhor sairmos antes que Megan entre. Dê-me seu número quero voltar a te ver. — digo olhando para baixo e procurando seus olhos, mas seus óculos grandes os ocultam de mim. Merda. Não posso recordar a última vez que pedi o número de uma garota. Normalmente elas que estão deslizando para mim, mas de maneira nenhuma estou deixando que se vá. Algo nela é diferente. — Sente-se bem?

A mulher ri e se inclina para cima nas pontas dos pés, lambendo meu pescoço e dando um pequeno beijo, como se ela necessitasse uma prova de mim. Estive a ponto de gozar em minhas calças, e justo quando estou a ponto de fazer isso, ela caminha para trás, passando sob meu braço, e sai caminhando pelo corredor. Vejo-a ir,

me sinto como se acabasse de ser derrubado por um apoiador e antes de me dar conta, estou seguindo-a, olhando como move sua bunda.





— Megan! Aí está! — vejo Phil acolhendo a mulher, dando um grande abraço. Então ouço Janet gritar: — Megan! —

Enquanto ela está os envolvendo em seus braços. A família de três se abraça e fico ali de pé com minha mandíbula no chão.

Bem, merda. Depois de um segundo, afasto o atordoamento e aperto a mandíbula, me assegurando de que limpei o olhar confuso de minha cara antes que alguém se desse conta. Penso no que poderia ter acontecido. Devo me desculpar com Megan, com sua família, mas não posso encontrar a vontade neste mesmo segundo. Nunca estive tão impressionado por uma mulher antes e é ridículo tendo em conta que literalmente, chamou minha atenção.

Phil e Janet me olham.

— Megan, se lembra do Chris, um velho amigo meu? Ele aceitou a posição de treinador em sua escola secundária.

Enruga o nariz com as palavras de Phil. Dou um passo para frente e estendo minha mão e ela a recebe.

— É bom te ver novamente, Megan. — Esfrego a parte inferior de sua mão com meu dedo, sentindo seu pulso acelerar.

— Hum, é bom te ver também. Não estou segura se me lembro de você, entretanto. — A estudei por um segundo, não muito surpreso de que não se lembrasse de mim, foi há mais de dez anos e só me viu uma vez. Nunca estive com Phil em casa, porque eu estava sempre de viagem.





— Megan não se liga muito em futebol, ou o esporte para o caso, por isso poderia te evitar como a peste. — brinca Phil, e quase quero rir de suas palavras. Se soubesse o que fez a uns minutos. Isso foi sem dúvida um não evitar.

Infelizmente, solto sua mão e Janet leva Megan para a parte de trás da casa. À medida que se vão, ela olha para trás sobre seu ombro para mim, uma de suas covinhas se mostra e seu rubor volta. Meu pênis se contrai, e amaldiçoo em voz baixa.

Vou para o banheiro e salpico água fria em minha cara, para que minha cabeça se concentre. Olho no espelho e me dou um bate-papo: — Jesus Chris, ela é a filha de seu melhor amigo, e tem apenas dezoito anos. — Abaixo e ajusto meu pênis, tentando ocultar o fato de que o grosso bastardo está duro como uma rocha e preparado para foder.

Quando volto com a família, Olho e vejo Megan saudar todos os que celebram sua volta a casa e aniversário. Puxo a cerveja da mesa do pátio, retorno a minha cadeira e simplesmente a observo.

É então que me dou conta de quão jovem realmente parece. Quando estava tão perto de meu corpo, não pude ver tudo dela,

mais como justamente me senti.

Seu longo cabelo loiro cai em ondas sobre as suas costas parando perto de sua bunda. Seus brilhantes olhos azuis estão parcialmente ocultos detrás de seus óculos enormes, por isso só podem arriscar uma olhada a eles aqui e lá. Ela leva uma camisa





que se ajusta apertada em seus seios e tem escrito: *Não recebi minha carta de aceitação de Hogwarts, assim estou deixando o território para me converter em um jedai!* Qualquer que seja a merda que significa, não tenho nem ideia. Ela tem as calças jeans frouxas dobrada em seus calcanhar e tênis brancos simples.

Se ela não fosse tão curvilínea, acredito que estaria tratando de subtrair a importância de seu aspecto. É quase como se saísse da cama e se lançasse algo em cima. Não é algo típico de uma moça. Não posso tirar os olhos dela enquanto se move ao redor do pátio, falando com as pessoas. Ela Olha para mim de vez em quando e conforme passa o tempo fica mais audaz cada vez que me vê, seus olhares são persistentes.

Tento não olhá-la, mas é difícil. Olhando ao redor, começo a notar que todo mundo que está aqui é da minha idade ou mais velho. Em qualquer caso não tinha que estar mais cheio de adolescente? Eu só empurro a ideia ao fundo de minha mente, pensando que talvez; só talvez seja para adultos, e Megan terá outra festa com seus amigos depois.

— Treinador Burns. — Tiro meus olhos de Megan perante o som de meu nome. Vejo Croy, meu quarterback titular, de pé na porta da

varanda dos fundos. — Disse que podia passar e pegar o livro de jogadas. — diz antes que possa perguntar o que necessita.

— Sim, vou trazer. — esqueci por completo que ele estaria passando aqui, e estou seguro de que tem algo a ver com





a mulher que não posso manter os olhos longe. — Espere aqui.

Já retorno.

Subindo, pego o livro de jogadas da mesa em meu quarto, mas me detenho fora da porta de Megan. Nunca tive o desejo de abrir antes, mas me encontro com vontade de abri-la agora. Não tenho certeza do que esperava encontrar, possivelmente paredes de cor rosa, travesseiros acetinados, e pôsteres de galãs adolescentes na parede, mas o que obtenho é algo completamente diferente. Suas paredes são de uma cor verde brilhante, com um modelo do sistema solar pendurando do teto. Livros cobrem cada espaço livre. Três monitores de computadores em sua mesa, com um protetor de tela da tabela periódica dividida através das telas.

Suas paredes estão cobertas de pôsteres, mas não entendo nem a metade dos slogans e frases estampadas através deles. Um diz:

"Querida NASA, sua mamãe pensou que eu era o suficientemente grande" este consegue me arrancar uma gargalhada.

Ela é uma comédia. E porra, por que me atrai ainda mais?
Concentre-se Chris. Fecho a porta, trato de empurrar todos os

pensamentos de Megan fora da minha cabeça. Fora dos limites. Digo para mim mesmo de novo. Quando volto para o terraço, olho ao redor procurando Croy e aperto a mandíbula quando o vejo. Megan tem as costas pressionadas à parede da casa, e vejo o Croy apoiado nela, e com a mão junto a sua cabeça.

Ela está sorrindo ao que ele está dizendo.





Tenho o repentino impulso de dar um murro na sua cara, o qual vai ao contrário do que estive fazendo durante todo o verão: assegurando-me de que não se machuque; para que nossa temporada não vá à merda. Não seria muito bom que o treinador golpeasse ao quarterback titular justo em sua cara de menino bonito.

— Anderson! — grito seu sobrenome como quando estamos no treino, e ganho o efeito que quero. Ajusta-se a minha atenção, como o aspecto de um cervo nos faróis. — Aqui tem seu livro. Agora mova sua bunda até sua casa e descansa um pouco.

Tivemos um longo dia hoje.

— Claro que sim, treinador — diz, mas não antes que tome uma mecha do cabelo comprido de Megan. — Te vejo na segunda-feira.

Minhas mãos agarram com mais força o livro de jogadas, mas ele larga seu cabelo e se dirige para mim antes que eu possa gritar de novo. O entrego, resistindo à tentação de dizer que se mantenha afastado de Megan, que acaba olhando para nós. Eu gostaria de saber se era para mim ou Anderson por quem tinha esse olhar sonhador em seus olhos.

Croy faz sua saída e Megan segue olhando para mim.

Porra, não posso fazer isto. Rompo o contato visual e ando de novo para onde estava sentado. Passo através das agitações para o resto da noite e permaneço tempo suficiente para comer e





cantar os parabéns, e assim não pareça um maldito filho da puta por ir logo.

Saio com a desculpa de um extenso dia no campo com os meninos, e caio de cabeça na cama. Debato se devo ou não me masturbar; meu pênis ainda está muito duro, depois de passar o dia vendo Megan rebolando. Ela às vezes soltava uma risada que se converteria em um ronco, a fazendo ruborizar de vergonha, e isso me deixava ainda mais duro. Decido então me masturbar. Eu sei que pensarei nela enquanto faço, e isso ajudaria à urgência de estar lutando para mantê-la longe. Será um pouco de castigo.

Levanto da cama com as imagens de uma curvilínea loira vagando por minha mente enquanto lentamente me deixo ir.

Não passa muito tempo quando escuto um clique, e meus olhos se abrem, sem saber o que era o ruído. Espero um segundo, e quando não escuto nada, venho à deriva de novo.

Momentos mais tarde sinto o movimento em meu lençol, e meus olhos se abrem. Vejo Megan de pé junto à cama, sua mão se arrastando sob os lençóis.

Estendendo a mão, agarro seu pulso e puxo-a para perto de mim. Um suspiro escapa de seus lábios, e ela provavelmente está chocada pelo movimento rápido. Meu coração começa a corrida, mas eu quero que esteja tranquila, assim seus pais não nos ouvem.

— O que está fazendo? — sussurro, olhando para a porta. Vejo que está fechada com chave. Megan deve ter trancado





depois que entrou. Seus pais estão no final do corredor, e podem nos ouvir se fizermos um barulho muito alto.

Ela se inclina e sussurra com voz rouca em meu ouvido:

— Não podia dormir. Pensei que talvez...

Suas palavras me surpreendem, mas sinto sua mão através de meu peito nu e por meu estômago. É quando me dou conta de onde dirige sua mão, e eu não levo roupa íntima. Eu gosto de dormir nu no verão, e estou pensando que não foi a melhor decisão com ela em casa, mas meu pênis esteve duro toda a noite pressionado contra minhas calças e queria deixá-lo respirar.

— Tem que voltar para seu quarto. — digo entre dentes, mas não solto seu pulso ou a afasto. Olho para baixo e vejo que usa uma camiseta grande com o colarinho folgado, por isso pendura a camiseta em um ombro, deixando sua clavícula descoberta para mim. Estou tão duro por estar tão perto dela, ao ver sua pele e cheirando sua doçura. Respiro profundamente e cheiro um toque de algo mais, algo que cheira a desejo. Fecho os olhos com força e tento ser forte. — Vai agora, Megan, ou lamentará se ficar.

Empurra sua mão para frente sob os lençóis, e sinto seus dedos tocarem meu pênis. Pré-sêmen começa a sair da ponta nesse ligeiro toque e tenho que me conter para não gozar.

— Megan. — advirto, mas ela não para. Ao invés disso, ela se inclina mais perto de mim, pondo seu pescoço contra





minha boca e agarrando meu pênis debaixo dos lençóis. Gemo ante a sensação, mas me inclino tentando me libertar. Ela põe um joelho na cama, por isso sua camiseta se levanta, e se abre para mim. Posso sentir sua boceta e minha boca começa a salivar. Seus sucos devem estar cobrindo toda sua boceta, e olhando para baixo, vejo sua boceta adolescente aberta e preparada, pedindo para ser tomada.

— Por favor, treinador Burns. Necessito disso. Eu sei que me quer. Quero isto também. — Faz uma pausa por um momento, como se estivesse procurando as palavras adequadas

— Quero gozar e te fazer gozar também.

Olho em seus olhos, e deslizo de volta na cama. Nunca estive tentado assim antes e malditamente quero me afundar dentro dela. Olho para a porta que está fechada e reflito. Eu poderia fazer isto. Eu só posso expulsá-la daqui. Vou masturbar-me uma dúzia de vezes antes, mas posso fazer isto rápido. É a única maneira que conseguirei que se vá e não quero que sejamos apanhados. Vou fazer isto por ela e só por ela, minto a mim mesmo.

— Bem. Mas ficará em silêncio. Não quero que seus pais imaginem o que está acontecendo aqui. E... Isto fica entre nós, promete? — olho em seus olhos. Estão finalmente livres dos óculos e os vejo muito maiores e mais brilhantes agora.

— Prometo não dizer. — Ela põe sua outra perna na cama, e então, deita-se ao meu lado. Tiro as cobertas jogando





para fora da cama, expondo meu corpo nu, e ela levanta a dobra de sua camiseta, me mostrando sua boceta molhada. — Pode tomar se desejar. Isto pode ser nosso pequeno segredo.

— Porra. — Suas palavras fazem que goteje mais sêmen de mim, e tudo o que posso imaginar é em disparar minha carga dentro de sua jovem boceta. Quero foder sua boceta e a fazer recordar que estive ali. Tenho esta necessidade de a marcar como se fosse minha, mas eu sei que tenho que me conter. Ela pode ter dezoito anos e ser maior, mas ainda vou trabalhar na escola que ela estuda, e seu pai é um bom amigo para mim.

— Vou fazer você gozar, isso é tudo que vai acontecer. —

Eu lanço um olhar duro para que saiba que é tudo o que vamos fazer.

Megan morde os lábios e assente com a cabeça. Me abaixo entre suas pernas, separando seus lábios inchados e abertos para mim. Ela está me excitando muito. Seu clitóris está empapado com sua nata pegajosa, e move para me conseguir entre suas coxas, com minha boca babando. Antes que a penetre, olho para cima em seus olhos.

— Nosso segredo, certo?

Ela assente com a cabeça, e coloco minha cabeça entre suas pernas, chupando sua doçura e a como. Ela começa a gemer, e eu rapidamente coloco uma mão sobre sua boca. Ela põe suas mãos sobre a minha para ajudar a amortecer seus gritos, enquanto bebo seus sucos, lambendo sua boceta para conseguir





todos. Quero até a última gota dela. É a coisa mais doce que provei em minha vida, e quanto mais à como, mais difícil me faz.

Estou apertando os lençóis tratando de encontrar alívio, mas quanto mais eu gosto, mais quero.

Enquanto chupo seu clitóris, ponho uma mão aberta em sua coxa, ainda com a outra sobre sua boca. Não leva muito tempo para que ela começasse a moer contra minha cara, suas costas inclinando fora da cama. Sinto que está gozando, e como um animal, quero mais. Levanto minha cabeça para trás e lambo meus lábios.

— Outro. — sussurro e volto a chupar seus clitóris.

Quero ver seus sucos de novo.

Ela me dá outro orgasmo momentos depois, e antes que saiba o que estou fazendo, estou em cima dela, a ponta de meu pênis em sua abertura. Pergunto-me se esse filho da puta do Croy viu isto antes. O pensamento quase me envia sobre o limite. Foi tão direta comigo que não posso imaginar sua falta de atenção masculina.

Tornei-me um possuído pela necessidade de marcá-la para que ninguém possa tocar nela de novo. Quero-a para mim e só para mim a partir de hoje. Estou além, fora dos limites.

Necessito fodê-la. Agora.

— Vai me querer dentro de você — Quero dizer como uma pergunta, mas sai mais como uma declaração. Parece que não consigo estar no controle com ela.





— Sim, treinador. Preciso — Ela empurra seus quadris um pouco, me convidando.

Inclino e a beijo nos lábios, deixando que seu pegajoso suco fique em nossas línguas. Ela geme com seu sabor. Conhecer o gosto de seu próprio gozo a excita. E me acendo também.

Empurro com força dentro dela, nos dando o que queremos, e logo que me inundo todo dentro dela, ergo-me para trás para olhar em seus amplos olhos. Senti uma ruptura de barreira quando empurrei dentro, e isto me atingiu.

— Maldita seja Megan. É virgem?

Suas bochechas estão vermelhas, e ela assente com a cabeça ligeiramente. Posso ver pequenas lágrimas que começam a formar nos cantos de seus olhos, e quase me rompe o coração.

— Oh Deus, bebê, não chore. Sinto muito. — Me sinto como um idiota. Deveria ter sido mais suave. Nunca pensei que poderia ser virgem com a forma em que estive agindo, mas sabendo que sou o único homem que esteve dentro dela me faz quase gozar no ato. Volto a inclinar sobre ela e beijo suas bochechas, apertando-a em

mim, tentando consolá-la e fazendo todo o possível para me manter quieto e evitar me envergonhar descarregando todo meu sêmen nela. Foda, eu não deveria estar fazendo isto. Minhas bolas estão profundamente em sua boceta virgem, e não posso tirá-las.





Ela está apertando mais forte que qualquer coisa que eu senti e tudo que posso pensar apenas é bater duro e profundo para tratar de romper.

Olho em seus olhos e ela me dá um pequeno sorriso.

— Quer que eu te coma, bebê? Isto deveria ter sido melhor para você. Não deveríamos estar fazendo assim.

Seus olhos se tornam grandes, e ela nega com a cabeça.

— Por favor, não se detenha. Quero isto. Quero você. Não sente?

— Ela põe sua mão no coração, e sei o que quer dizer. A conexão entre nós é real.

— Não tem nenhum controle da natalidade, certo? —

Não posso acreditar que não me lembrei de colocar um preservativo, algo que nunca fiz em toda minha vida. Porra ela me faz esquecer as coisas.

Ela tem a decência de ruborizar de novo, e nega com a cabeça.

— Merda. — Meu pênis contrai em resposta. A imagem dela grávida com meu filho enche minha mente. O impulso repentino de fazer ela minha me deixa louco. Todos saberiam sem dúvida que ela me pertence. Mas penso melhor nisso e não vou gozar nela.

— Bem. Vou te comer, mas vou tirar antes de gozar.

— Quero você dentro de mim, tudo de você. — suplica, e não estou seguro de que sabe o que está pedindo.





— Não. — É tudo o que digo em resposta, porque é tudo o que posso dizer. Se seguirmos falando de mim gozando em sua boceta virgem, isto vai terminar antes que comece.

Saio um pouco e empurro de novo, deixando-a sentir quanto a quero. Ela inclina seus quadris, me convidando para dentro de seu corpo apertado, e quando me empurrou com força, sinto que alcanço o seu útero. Se empurrar contra ela e gozar, ela vai ficar grávida. Ela engravidaria instantaneamente.

Esse pensamento faz que escape um pouco de sêmen dentro dela, e sinto minha semente em difusão contra suas paredes virgens, por isso a ideia de gozar fora dela é muito mais difícil.

Sua boceta me aperta muito, e esfrego seus clitoris com força, com vontades de tirar outro orgasmo de seu corpo. Só demora um roçar de meu polegar e um par de impulsos de meu pênis bruto antes de ter novamente sua vagina cantando para mim. Ela me aperta com mais força, e sinto uma corrente de suco descendo sobre minhas bolas.

— Maldita seja, vou gozar. — Estou saindo de dentro dela, mas suas pernas estão ao redor de mim, apertando meu corpo e

investindo mais para ela. Provavelmente poderia me libertar se tentasse, mas não quero. Quero gozar em sua boceta apertada.

— Megan, poderia ficar grávida.

Geme e me empurra mais profundo dentro dela.





— Merda. — Empurrando meu rosto em seu pescoço, empurro com força, avançando seus quadris contra mim com ambas as mãos, e sinto a ponta de meu pênis a empurrar de novo no fundo do útero. Fecho os olhos e gozo dentro dela. — Agora é minha. — digo sentindo seu nariz contra mim.

Ainda não posso acreditar que tudo isso foi apenas no sábado. Megan desmaiou antes de eu sequer deixar seu corpo, então eu tinha que levá-la de volta para seu quarto. Odiava sair dela, mas que outra opção realmente tinha? Limpei entre suas pernas antes de retornar ao meu quarto, onde fiquei olhando para baixo na cama. Seu sangue virgem e meu sêmen se mesclavam entre si nos lençóis. Retiro da cama e o dobro, escondendo em minha penteadeira. O que realmente queria era colocá-lo na janela para que todo mundo visse. Agora tinha sentido, quando ouvi contos de reis que colocavam os lençóis manchados de sangue de sua noiva virgem para que todos o vissem.

Dou uma olhada no relógio, vejo que passa de uma da manhã, e está dormindo. Vim para falar com ela, mas ao vê-la dormindo

dessa maneira, conseguiu o melhor de mim. Nós dois temos que levantar cedo para a escola, e sei que temos que





conversar, tenho que tranquilizá-la do que está acontecendo aqui.

Eu estive evitando-a e fazendo caso omissos o melhor que podia.

No domingo, passei o dia com seu pai, mas ela entrou em casa e me deu conta que queria conversar, assim fiquei perto do Phil. Uma vez que a escola começou de novo na segunda-feira, tinha que passar por ela no corredor, e foi a pior sensação do mundo. Querendo estender a mão e agarrá-la, mas sabendo que não podia e é por isso que permaneci à distância. E hoje terça-feira, permanecemos na mesma, não sendo capaz de falar com ela ou tocá-la, me levou ao limite da loucura. É um pouco mais fácil não mostrar nenhuma expressão, mas está claro que foi muito duro para ela. Comecei bloqueando a porta de meu quarto para manter distância, mas cada noite eu espero que ela abra. Vou mudar na sexta-feira quando minha casa estará finalmente pronta e estou seguro de que isso é provavelmente o que está me deixando louco também.

Quando a ouvi no telefone esta noite, tive o melhor de mim e eu precisava senti-la de novo. Lembrar a mim mesmo do que temos e fazê-la se lembrar que seu corpo me pertence. Só tenho que averiguar como vamos fazer isto. Como podemos fazer isto sem

estar acabando com sua vida? Quero-a e tenho que a ter, mas quero fazer da maneira correta. É hora de nos sentarmos ter uma conversa.





Três

Chris

— Tenha uma boa noite, Anderson.

É quinta-feira à tarde e amanhã temos nosso primeiro jogo contra os Badgers. Sua defesa vai nos matar se meu quarterback não fizer as jogadas no campo.

Depois de um treino difícil, os meninos estão cansados, mas preparados. Acredito que todos estão sentindo a adrenalina do primeiro jogo da temporada e tenho meus dedos cruzados. É

minha primeira partida como treinador. Mando todos para os chuveiros enquanto falo com meus treinadores assistentes, para estar seguro que todos estão preparados, dou tarefas para revisarem esta noite. Está não é somente uma grande partida para a escola, é também para mim. Quero mostrar a todos que estes meninos têm o que precisam. Sendo este meu primeiro trabalho como treinador, alguns reportes estão obrigados a estar aqui e se houver caça-talentos vendo, quero que esses meninos tenham a melhor oportunidade para se sobressair.





Quando ando através das portas duplas dos vestiários, vou para o meu escritório, que está ao lado. Passo uma fileira de armários e me detenho quando escuto o nome de Megan.

— Quem iria saber que Megan a pequena tonta ia crescer dessa maneira? Nunca imaginei que uma canção do Harry Potter poderia me ocasionar uma ereção. Aposto que sua boceta é virginalmente apertada.

— Oh sim! Até agora ninguém esteve com ela. Meu plano é consegui-la na primeira noite de sábado depois do baile de boas-vindas. Será toda minha.

Toma tudo de mim para não destroçar os armários que me separam dos meninos que estavam do outro lado. Escutei um dos mais jovens, Atkins, mas sabia que era Croy Anderson o que estava falando de comê-la. Devia ir lá e golpeá-lo, mas meus punhos estão fechados e estou apertando tão forte o livro de jogadas que vou rasgá-lo ao meio. Não posso bater em um estudante, não posso bater em um estudante, não posso bater em um estudante, continuava gritando isso em minha cabeça uma e outra vez.

— Vi o chupão que deixou em seu pescoço. Bonita forma de marcar seu território, Anderson.

Escutei que davam tapinha nas costas.

— Oh sim. Farei todos saberem que ela é minha propriedade. Não posso deixar que alguém tire sua virgindade





antes de mim. Amará quando a chupar. Embora goste que a chupe em todas as partes, sabem ao que me refiro.

Minha visão se voltou imprecisa, pisco um par de vezes, tentando deixar de ver vermelho. Tive tudo o que posso suportar, assim ando rápido rodeando os armários. Quando dou a volta, todos podem me ver, mas meus olhos se centraram em Croy.

— Anderson, de pé! — Minha voz ecoou no vestiário e ele se levantou rapidamente do banco assustado. Bem. Deveria ficar assustado. Quero rasgar sua cara, mas me controlo. Não posso ir pra cadeia porque então estaria sem Megan e ele não a merece.

— Não quero voltar a escutar esse tipo de conversas aqui, entendeu moço?

Assente nervosamente, mas espero por uma resposta.

— Sim treinador Burns.

— Quero que retorne ao campo. Vai correr com o treinador Evans e uma vez que saiba que é suficiente. Leia sobre o livro de jogadas do princípio ao fim. E amanhã cedo irá repassar com ele. Entendido?

— Sim senhor. — estava derrotado quando andou passando a meu lado, saindo do vestiário, mas estava importando uma merda.

Girei aos outros jogadores e joguei o livro de jogadas sobre os bancos.

— Não sei que tipos de lixo conversavam nos vestiários, mas isso está acabado. Se escutar de novo algo como essa





conversa, vão esquentar os bancos de suplentes no jogo seguinte.

— Todos me olhavam com os olhos muito abertos, mas estou mais que enfurecido. Sabia que era porque estavam falando de Megan. Esse tipo de conversa sempre passa quando os meninos estão juntos, não só nos vestiários. Mas estava cego de ira e não me importava.

— Está claro para todos?

— Sim treinador Burns — disseram em uníssono.

Levanto meu livro de jogadas, irrompendo meu escritório, me deixando cair sobre a cadeira.

Ela se meteu tão abaixo de minha pele que só a menção de seu nome era tudo o que necessitava para me enviar sobre o limite. Essa pequena afirmação de que ele a marcou. Essa marca era minha. Ela é minha. Coloquei isso primeiro em seu corpo. Era o primeiro que entrou em sua bonita e doce boceta. Me capturou.

Não era somente um cara tentando obter sua virgindade. Estou ficando zangado, mas não posso evitar. Verifico meu relógio e sei

que sua última aula do dia acabou. Verifiquei seu horário na sala dos professores, memorizando e sabia que deveria estar perto de casa. Pego as minhas chaves do escritório, já tomando uma decisão.

Saio do vestiário e vejo o treinador Evans conduzindo Anderson. Faço um gesto com o queixo enquanto me aproximo e ele caminha com os braços cruzados.

— Quantas voltas serão necessárias?





— Suficientes para recordar o que falou lá dentro, mas não as suficientes para que não possa jogar amanhã.

— Suficientemente justo. — O treinador Evans sai de volta ao campo e vejo Anderson correndo mais uma volta.

Chego na minha caminhonete e golpeio a porta, ligo a caminhonete e acelero. Tenho que chegar a Megan. Tenho que a ver neste fodido segundo para acalmar “à besta” dentro de mim.

Tomo o caminho secundário para chegar à casa de Phil e Janet, dirigindo tão rápido como posso. Quando me detenho na entrada, agradeço a Deus que nenhum deles estivesse em casa.

Não deveriam voltar dentro de algumas horas, mas não posso deixar de ser cuidadoso. Salto fora do carro e passo pelo Honda vermelho de Megan que está na garagem, enquanto corro dentro da casa para procurá-la. Passo pela cozinha e a sala, subo pelas escadas de dois em dois. Quando chego à porta de seu quarto, não me incomodo em bater. Somente empurro a porta para abrir.

Ela está parada ali em uma camiseta solta que diz

"Funciono porque Gandalf me disse" e com certeza era bem maior que o seu tamanho. Ela tem um lápis através de um coque bagunçado em seu cabelo e os óculos grandes, que estão caindo até a ponta do nariz. Está mais bonita cada vez que a vejo e agora não quero mais nada do que tomar o que alguém disse que não era o meu.

Eu chuto a porta atrás de mim e volto para fechá-la apenas no caso. Ela lentamente levanta para longe de mim indo





até a cama. Sigo-a em silêncio, com passos cuidadosos. Eu quero que ela veja a abordagem. Esta não foi uma farsa ou uma surpresa, eu vim aqui para levá-la.

— O que aconteceu Chris?

— Esse pequeno estúpido do Anderson Croy estava falando rumores sobre vocês dois e eu por acaso o escutei.

Dou outro passo e ela retrocede ainda mais, mas fica sem espaço.

— O que foi que disse? — pergunta com seus olhos muito abertos.

— Disse que ele deixou essa marca em seu pescoço.

Disse que sua boceta ainda era virgem e que a ia conseguir no baile do sábado à noite. Sabe algo disso?

Levanta seus ombros e põe suas mãos no quadril.

— De verdade está perguntando isso? Foi você quem pôs o chupão no meu pescoço para que todo o maldito mundo o visse.

E estou muito segura que ambos estávamos na primeira noite que...hum ...Quando perdi... Você sabe...

Ela perde a ousadia quanto diz que fui o primeiro a entrar na sua pequena boceta.

— Quer dizer quando entrei em você pela primeira vez? À

noite em que entrou em meu quarto e tirei sua virgindade e seu sangue estava marcado em todo meu pênis?

Seu rosto se torna de um vermelho brilhante e olha para o outro lado, concordando com sua cabeça.





Fico na sua frente e levanto seu queixo fazendo com que me olhe.

— A melhor noite de toda minha vida, bebê.

Me inclino para baixo e tomo sua boca, devorando seus lábios com meu beijo. Agacho-me, levando para baixo seus shorts e calcinha, empurrando eles por seu quadril até o chão. Rompo o beijo o suficiente para tirar sua blusa e seu sutiã. Minha meta é tê-la nua o mais rápido possível.

Quando está completamente nua para mim, empurro seu quadril, fazendo cair sobre a cama. Tomo suas pernas e a devoro até estar no limite, lançando seus pés sobre meus ombros e usando meus dedos para abrir os lábios de sua boceta. Afundo nela, esfregando seus sucos por todo meu rosto. Queria sua essência sobre mim quando a comesse, assim esfrego seu doce mel sobre meu nariz e boca. Empurro dois dedos dentro dela, esfregando seus clitóris enquanto a lambo e a chupo. Necessitava de um orgasmo rápido e logo estaria suave e pronto para meu pênis. Queria seus líquidos em meu pênis enquanto à fodia duro e para isso necessitava ao menos de um rápido orgasmo.

Toco seu ponto G e chupo seus clitóris enquanto ela se mexe loucamente dura contra meu rosto. Aperta meu cabelo em suas mãos, fodendo meu rosto como uma puta quente. Saber que nunca estive assim com ninguém me excita ainda mais. Somente eu a vi dessa maneira. Trabalho ainda mais duro, gemendo contra sua doce vagina. Não toma muito tempo antes que esteja





escorrendo em meu rosto, gotejando seu doce mel, cobrindo meus dedos. Quando os tiro, os vejo cobertos com os seus sucos pegajosos, assim me inclino para cima esfregando sobre ambos os mamilos. Quero que seus seios também saibam como é sua vagina. Ela é tão gostosa para ter o seu sabor em um só lugar.

Desejo que todo seu corpo fosse igual a sua boceta.

Tiro minha roupa rapidamente, mantendo o traseiro de Megan na beira da cama. Uma vez que estou nu, levanto seus joelhos, abrindo-a completamente para mim. Alinho meu pênis e dou uma estocada para seu calor. Ela continua estando virginalmente apertada e sigo pensando que em algum momento se abriria. Mas está tão longe, é quase como se cada vez que estou dentro dela estivesse mais fechada. Sua boceta está preparada e minhas investidas fazem um som mais forte.

— Caralho, Megan. Você é tão gostosa e doce. Diga-me a quem pertence bebê. Vou gozar dentro de você de novo. Preciso que me diga quem é o dono desta boceta.

— Você treinador, sou sua.

Debruço-me sobre ela colocando seu inchado mamilo dentro da minha boca, saboreando os sucos de sua boceta nele.

Gemo e empurro mais forte dentro dela, tocando fundo contra seu útero. Sei que ainda não está tomando nenhum anticoncepcional e a estou tomando sem proteção. Sua boceta sem barreiras está ordenhando meu sêmen, começando a sair. O





pensamento quase me faz terminar. Se a engravidou não há forma de que não possa ser minha.

— Quer que a engravide certo? — Os sons da investida do meu pau se fazem mais forte enquanto ela fica mais molhada.

Minhas palavras fazem que seus líquidos escurram até seu traseiro e o piso do quarto. — A porra começa a melhorar quando falo em te deixar grávida, não é certo? Oh, realmente deseja, não?

Embora provavelmente devesse sair. — Saio, medindo sua reação.

Move suas pernas ao redor da minha cintura, me prendendo e me empurrando até o fundo dentro dela. Olho para baixo e ela junta seus grandes seios, me oferecendo seus mamilos, me rogando por chupar a nata de sua boceta longe deles.

— Ouvi dizer que se eu gozar enquanto você está dentro de mim, posso levar mais de seu sêmen.

— Merda. — Suas palavras são minha perdição me abaixo, chupando um de seus mamilos saboreando sua boceta nele enquanto empurro forte uma última vez. Isso é suficiente para levá-

la ao limite e sinto sua boceta pulsando, ordenhando meu pênis e sugando meu esperma dentro dele. A tomo pela cintura, nos fazendo levantar da cama, mas sem romper nossa conexão. Não tínhamos muito tempo e queria estar ao seu lado o maior tempo possível.

Ela me mantém em seu peito e acaricia meu cabelo. Eu poderia dormir desta maneira, porém não vou. Eu quero





aproveitar os poucos momentos em silêncio que temos. Ninguém com quem se preocupar. Beijar e acariciar seu corpo lentamente.

Eu ainda estou duro dentro dela e quero me mover lentamente, sem a urgência que tinha antes.

Me apoiando em meus cotovelos, subo o olhar a seus olhos azuis claros e tiro umas poucas mechas loiras longe de seu rosto.

— A quem pertence?

— Sou tua, Chris. Sempre.

— E a quem eu pertenço?

Ela sorri tanto que em suas bochechas se mostram duas grandes covinhas.

— A mim.

— Muito certo bebê. Somente você e eu. O resto desta merda, podemos resolver. Sei que estive distante, mas não é porque não me importe. Somente preciso ter um plano sobre o que precisamos

fazer. Continuo sem saber o que, mas estar sem você, não é a resposta. Somente precisamos ser cuidadosos um pouco mais. Terei meu próprio espaço e isso fará as coisas mais fáceis.

— Me formarei em breve, isso também ajuda.

Concordo, já sabia que isso seria até dezembro.

— Só precisamos ser cuidadosos e olhar por onde pisamos até então.





Ela assente em acordo, levantando para tomar meus lábios. Retorno o beijo, aprofundando e empurrando dentro dela.

Queria ela ao menos uma vez mais, antes que seus pais chegassem em casa.

Megan rompe o beijo e olha em meus olhos e um rubor cruza suas bochechas.

— O que propõe?

— Podemos fazê-lo estilo cachorrinho? Ouvi dizer que é a maneira mais fácil de engravidar.

Suas palavras me põe duro imediatamente inclusive mais que antes. Meu pênis se sacode dentro dela, preparado para semear meu bebê dentro de seu útero. Odeio deixar seu calor, mas saio rapidamente a giro de barriga para baixo, colocando seu traseiro no ar empinado para cima e empurrando sua cabeça para baixo no travesseiro.

— Fique assim depois que eu ejacular para que desça para seu útero.

Ela assente do travesseiro e empurro dentro, sua boceta preparada para ser banhada com meu sêmen. A como duro, desta vez, montando sua boceta como se uma desejada égua começasse a cruzar. Inclino-me sobre ela, ficando de pé como um animal e entro duro. Ela geme no travesseiro, amando o trato rude e mordo suas costas, deixando minha marca nela. Sinto sua boceta começar a me apertar e sabia que ela estava gozando. Estava abrindo sua vagina para mim, empurrei, apoiei e a enchi de mim.





Uma vez que ambos recuperamos o fôlego e passamos nosso orgasmo, saio e deito ao seu lado. Beijo seu rosto lentamente e acaricio seu corpo, mostrando o muito que me importo. Ela manteve seu traseiro no ar até que disse para se mover, deixando que meu sêmen ficasse dentro e criasse raízes.

Se já não está grávida, certamente estará. Vou garantir de que esteja atada a mim de qualquer maneira possível.





Quatro

Chris

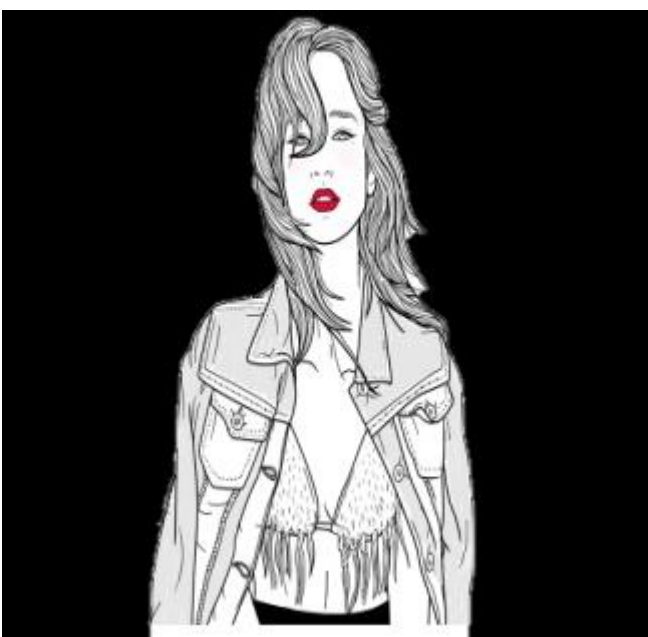
Estar sentado na mesa com Megan é maravilhoso. Seus pais na mesa conosco não é tão maravilhoso. Alcanço o prato de salada, ao mesmo tempo em que Megan, e nossas mãos se tocam.

Fechamos os olhos e passo meus dedos sobre os dela, sentindo sua suavidade com os nós dos dedos.

— Então, Chris, sua casa estará preparada amanhã?

Ouvir meu nome faz com que Megan salte e ela tira sua mão da minha. Olho para cima para ver Phil e Janet colocando o último prato de comida na mesa, já que todos se sentam para jantar. Eu limpo minha garganta, tentando não pensar em como investi na pequena boceta de Megan quatro vezes antes de eles chegarem a casa. Teriam sido cinco, mas voltaram para casa quando ela estava chupando meu pênis e este estava preparado para encher ela de novo. Tinha sua doce boceta tão cheia de esperma que quase não havia espaço para colocar meu pênis em seu interior. Ela manteve seus quadris inclinados para cima para manter meu sêmen o mais possível dentro dela, ambos com a esperança de que daria lugar a um bebê.





— Sim, posso ir buscar as chaves amanhã, e tudo estará preparado para me mudar no sábado.

— Deve estar muito emocionado de finalmente ter seu próprio espaço. — diz Janet, sorrindo.

— Será um alívio não ter que ficar quieto — Olho e sorrio para Megan, fazendo-a saber, muito bem o que quero dizer com isto.

Phil ri e corta seu frango.

— Oh, não foi tão mau. Todos vão sentir saudades de você já. Não é, garotas?

Tanto Megan e Janet acenam em acordo, e eu sorrio enquanto como meu jantar. Conheço uma boceta nesta casa que vai perder minhas histórias antes de dormir, mas estou pensando que vamos encontrar uma maneira de fazer com que isso aconteça.

— Então, querida, você decidiu sobre a faculdade? Eu sei que nós tentamos conversar com você antes, mas tenho todas essas cartas de aceitação e você se forma em quatro meses. E

você realmente precisa decidir o que você quer fazer.

Faço uma pausa, a metade de caminho de meu garfo à boca, quando olho para Megan esperando por sua resposta. Não posso imaginar querer ir à universidade depois do que compartilhamos, mas se ela decide ir, acredito que vou ter que segui-la. É uma loucura quão rápida suas prioridades podem mudar.





Ela coloca o cabelo detrás da orelha e olha para longe de sua mãe e pai.

— Ainda não tenho certeza. Não acredito que esteja pronta para ir. Estou me graduando cedo, mas quero deixar minhas opções abertas por agora até que saiba o que eu quero fazer.

Phil chega, dando golpes em sua mão até que ela o olhe.

— Eu entendo por completo, carinho. Não sabia o que queria fazer até que já estava a metade do caminho através da universidade e tive que trocar de especialização. Perdi dois anos de tempo e

dinheiro em algo, porque meus pais me empurraram nela. Você, sua mãe e eu queremos que seja feliz, por isso pense, e quando estiver preparada, podemos decidir. É uma garota inteligente, e confiamos que o descobrirá.

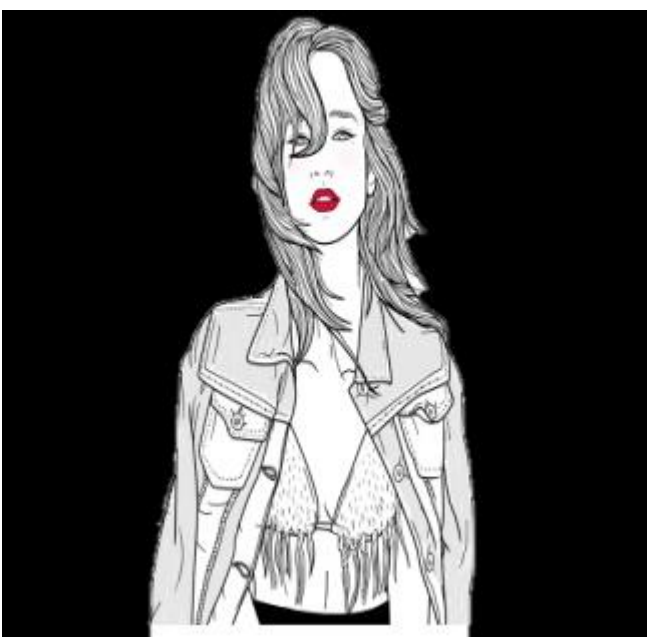
— Quando tinha sua idade, só queria ter filhos e ser uma mãe e dona de casa. — Janet suspira com tristeza, olhando ao Phil, e quase me afogo com minha cerveja.

— Eu gostaria de pensar que poderia ter tido uma dúzia de bebês, meu amor. — diz Phil, e sorriem um ao outro —

Felizmente pudemos ter um e ela resultou em ser um pé no saco em lugar de uma dúzia. — Todos nós rimos, e as bochechas de Megan queimam de vergonha.

Phil mencionou que Janet teve uma histerectomia depois de dar à luz a Megan. Algo a respeito de complicações hemorrágicas. Phil quase perdeu às duas. Olho para Megan e





tenho uma dor em meu coração. Não posso imaginar perdê-la. Sei que quando ficar grávida farei com que todos os médicos a monitorem em caso de que o problema ocorra com ela também.

Megan me dá um olhar, e vejo o que há em seus olhos.

Necessidade. Ela quer isso também. Ela quer procriar. Ela quer me dar bebês.

Sinto que meu pênis se torce debaixo da mesa quando penso em me afundar dentro dela outra vez. Passou menos de uma hora, mas não sei quanto tempo mais posso esperar.

— Talvez depois do jantar possa mostrar a Megan onde será meu novo lugar. Vocês já o viram. É justo que ela o veja também.

Janet sorriu radiantemente; — Essa é uma grande ideia, Chris. Você estando aqui foi tão bom para Megan. Ela só fica em seu quarto todo o tempo com o nariz pregado em um livro. Você realmente a tem feito se levantar.

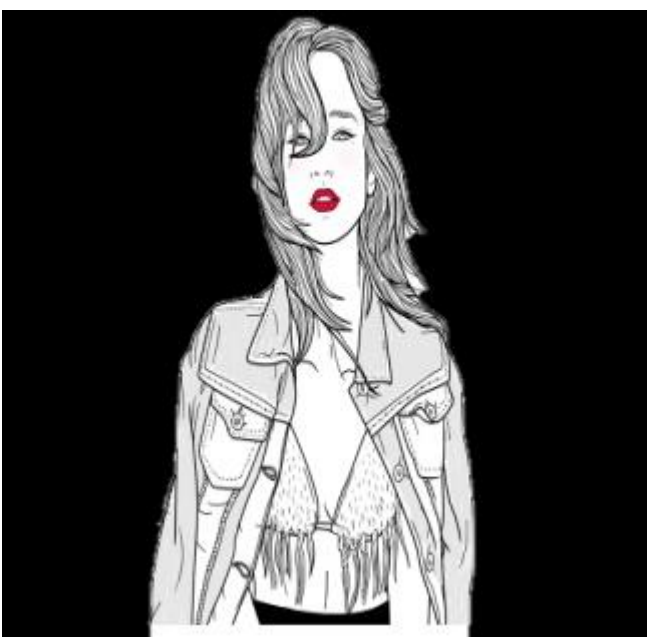
Se soubesse.

— Oh merda, estou tão perto, mas já estamos quase lá.

Megan se afasta do meu pau e me sorri do assento do passageiro.
— Não pode gozar em minha boca. Isso seria um desperdício.

Disse que queria aproveitar-se de mim, e fez isso e mais, logo que estávamos fora do meio-fio, se inclinou sobre o câmbio de marcha e desabotoou minhas calças. Felizmente, a rota para





minha casa inclui algumas estradas secundárias, por isso estávamos a salvo. Quando ela chupa meu pênis, chego a suas costas e ponho um dedo em sua bunda. Eu quero entrar em cada parte dela. Quero que todos seus pequenos buracos se estendam para mim.

Vou e estaciono na garagem. Olho para Megan, e coloco meu dedo na boca para chupá-los. Seus olhos se fazem grandes e sua cara fica vermelha brilhante.

— Não há uma parte de você que não é doce, menina. —

Apoio-me nela e beijo brandamente sua bochecha. — Fora, bebê!

Está muito escuro, mas estamos na garagem, e não tenho nenhum vizinho próximo. Saio e fecho a porta, dando volta para encontrá-la. Agarro-a e a ponho do lado da caminhonete.

Não posso esperar mais. Não conseguirei as chaves da casa até amanhã, mas não preciso levá-la para dentro. Isto vai ser duro e rápido, e posso fazer isso aqui.

Megan está de shorts jeans e uma camiseta folgada com um soldado estampado que diz: “Eu amo um homem de uniforme.”. Ela é tão linda que não posso suportar. Eu adoro que ela usa o que gosta, não importa o que as pessoas possam pensar. Alguns poderiam vê-la como uma nerd, mas eu a vejo como uma pessoa que gosta do que gosta, sem se preocupar com o que pensam dela.

Tenho-a imobilizada ao lado do meu carro, meu rosto em seu pescoço enquanto a chupo, deixando outra marca para que





esse filho da puta do Croy veja. Ele pode dizer a alguém que o fez, mas essa pequena sabe bem que não foi ele e ela foi reclamada.

Outra pessoa está recebendo sua doce boceta, não ele. Jamais.

Eu me afasto e a viro ao seu redor.

— Ponha as mãos sobre o capô, bebê. Preciso de você.

Fez-me tão nervoso com essa tua boca doce, que não vou durar dois segundos.

— Só ponha seu sêmen dentro de mim, Chris. Não necessito que me faça gozar, apenas que seu sêmen esteja todo ali.

— Oh, você o obterá todo.

Empurro seus shorts até os joelhos, e levanto a parte posterior de modo que possa ver toda sua boceta. Desabotoo meu jeans e saco meu pau, já tem pré-sêmen. Ela se inclina sobre o capô e pega meu pau alisando-o. Eu lubrifico meu pênis em sua abertura, ao ver que ela está molhada e pronta também. Sua boceta quente me chupa fácil, sem nenhuma resistência. Agarro seus quadris com ambas as mãos e começo a comê-la duro.

Não vou durar muito tempo assim, mas não me importo, agora tenho que encher sua pequena boceta. Minhas bolas estão muito duras e doloridas. É como se não tivesse esvaziado em seu interior quatro vezes no dia de hoje. O animal dentro de mim a necessita. Olho para onde estamos conectados, ao ver meu pênis sair da sua gostosa boceta coberta com seus sucos. Ela está tão úmida para isto, sua umidade atinge a base do meu pau e goteja





por meu testículo. Sons pegajosos ecoam na garagem vazia com minhas bolas molhadas batendo em seu sexo.

Uma vez mais, ela é minha máquina de cultivo principal, tomando meu pau até o fundo e pedindo mais. Sua boceta se abre fértil para a minha semente, minha semente. Ver meu pênis desaparecer dentro dela e sentir sua pequena boceta apertada até o ponto da dor é suficiente. Empurro com força uma última vez, bombeado todo meu sêmen nela. Sua boceta me aperta e me chupa até tirar a última gota de mim. Quando a última gota escapa, saio dela e a giro ao seu redor enquanto desço de joelhos diante dela.

O short e a calcinha de Megan seguem estando ao redor dos joelhos, mas não necessito de muito espaço. Meus olhos ao nível de sua boceta, e enterro meu rosto na suavidade ali. Ela não pode abrir as pernas devido a sua roupa restringir os movimentos, mas agarro seus quadris, puxando-a para mim para que minha língua esteja em seus clitoris. Chupo e tomo todo o controle, suas mãos vão ao meu cabelo e seus gemidos enchem a garagem. Chupo seu clitoris, mordendo ligeiramente ela me dá um ligeiro grito. Chupar seu clitoris coberto e escutar seus sons tem a meu pênis acordado de novo, um novo lote de esperma preparado para ela.

Não necessita de muito, antes que esteja tensa e jogando a cabeça para trás, perdida no prazer. Seu orgasmo provoca uma inundação que faz com que seus sucos fluam entre suas coxas, e





sinto que caem por meu queixo. Puxo para trás e vejo um grande sorriso em seu rosto quando tenta acalmar a respiração. Sorrio para ela, mas vou ao seu redor de novo, virando meu corpo expondo sua boceta enquanto suas mãos agarram o capô.

— Jesus, Chris. De novo?

— Só um mais, bebê, e juro que paro. — Nos dois sabemos que isso é mentira, porque não posso ir dormir sem meu pau dentro dela.

A como no capô da caminhonete, lutando contra meus instintos de ser suave e o impulso de foder sua boceta tanto que não será capaz de caminhar amanhã. Ela estará dolorida no momento que sentar, assim, estou tentando não rasgar sua boceta. Agarro sua bunda com as duas mãos, investindo mais, já que tenho meu pau em sua estreiteza. Ela empurra contra meu pênis, e a sensação de sua acolhedora suavidade contra minha dureza é tão perfeita.

A necessidade de gozar é tão forte que me sinto como um maldito adolescente com sua primeira revista suja. Mas só toma uns poucos minutos até que estou gozando em sua boceta de novo.

Quando tiro, meu pênis é uma massa pegajosa. Entre seus fluidos e os meus, estou coberto, mas não me importa uma merda e o coloco de novo em meu jeans, manchando nossos sucos por toda minha roupa interior.





Ajudo a Megan a puxar sua calcinha e shorts, já que suas pernas são tão instáveis. Uma vez já ajeitada, a beijo no nariz e depois nos lábios.

— O que acha da nova casa?

Ela deixa escapar o mais lindo bufo e logo faz um movimento exagerado de olhar ao redor a garagem.

— Eu adoro.

Eu não deixo seus olhos quando sussurro.

— Eu também.





Cinco

Bato com a cara na porta quando olho a curta mensagem na porta:
Biblioteca fechada para reunião do comitê de baile de boas-vindas
até o final do dia. Sala de estudos aberta no número 213.

Merda. Não sei por que decidi vir para meu último ano.

Poderia ter me graduado no final do meu primeiro ano, mas minha mãe me fez lembrar todas as coisas que eu iria perder como: bailes da escola, a graduação, e todas as grandes coisas que os adolescentes normais aparentemente fazem em seu último ano.

Eu não sou normal, mas em parte minha mãe não está preparada para que eu saia de casa ainda. Ainda sou seu bebê em certo nível. Ela sempre quis uma grande família e da maneira em que as coisas vão, poderia estar acontecendo logo. Andando pelo corredor, caminho para a sala 213. Eu só estou inscrita em duas classes este semestre, e nenhuma delas são créditos que necessito ou importam. Ao abrir a porta da sala de estudo, paro quando vejo seis pares de olhos me encarando.





Um rubor golpeia minhas bochechas quando seus olhares permanecem em cima de mim e vejo Croy entre os estudantes. Ele me dá uma elevação do queixo arrogante. Toma tudo em mim para não revirar os olhos. Não posso acreditar que esteve dizendo às pessoas que me deu esse chupão. Eu só estive de volta na escola por uma semana, e parece que as coisas mudaram. Se tivesse entrado nesta sala no ano passado, nenhum deles teria virado a cabeça para me olhar. Agora seis dos jogadores de futebol da escola estão me olhando como se fosse o

"tesouro" do Senhor dos Anéis.

— Megan?

Meu ritmo cardíaco se acelera quando escuto meu nome.

Conheço essa voz muito bem. Olho e vejo Chris sentado na parte da frente da classe, mas meus olhos vão para a senhorita Miss Heart, que está sentada no canto da mesa. Ela está sorrindo ao meu Chris, sendo extremamente graciosa, e isso me faz apertar os dentes.

— Sinto muito, treinador Burns, a biblioteca... —

Minhas palavras se apagam quando me dou conta que todo mundo ainda está olhando. Não é algo ao que estou acostumada ou me importa. Eu prefiro me misturar com a multidão e me guardar para mim. Mais ainda na escola secundária.

— Por que não vem aqui na frente da sala e toma um assento? — diz sem escutar o final da frase. Ele olha para o fundo da sala, onde Croy e alguns de seus companheiros de equipe





estão sentados, e logo depois de novo a mim. Seus olhos são duros e não é preciso ser um gênio para conseguir sua mensagem silenciosa: Não pense em sentar junto a eles.

Eu luto por meio segundo antes de mudar minha mente.

Embora eu ame quando Chris trabalha e fica louco e Croy parece ser o botão quente para isso acontecer, eu não quero. Esta noite é o primeiro jogo da temporada e ele não precisa de mim para adicionar mais para o seu stress. Não importa o quanto eu quero ir lá a protesto de senhorita Heart sentada à sua mesa, eu me contenho. Não há um maldito livro de história de trinta anos de idade, que deva ser posto em dia ou algo assim?

Indo para a frente da classe, sento na cadeira diretamente em frente a eles, deixando cair a bolsa no chão junto a mim. Agora vou ser capaz de escutar tudo o que dizem. Miss Heart me lança um olhar irritado, mas ela encobre rapidamente seu olhar. Ela se inclina mais perto de Chris e é quando eu percebo o meu erro. Agora ela só tem que se inclinar para perto dele para sussurrar.

Não posso fazer outra coisa a não ser olhá-la. A famosa senhorita Heart, e por "famosa", refiro a todos os moços que falaram dela

desde que posso recordar. Ensina história no nono grau e dirige as líderes de torcida pela equipe de futebol americano. Hoje é o dia da partida, por isso as líderes usam seus uniformes, os jogadores usando seus pulôveres, e todos os professores e estudantes se vestem com o "espírito" de





engrenagens, algo no que nunca participei. Nunca fui a um dos jogos. Vivendo no Texas, as pessoas adoram o futebol da escola secundária, algo que ainda não entendo.

Como todos os outros a senhorita Heart está toda vestida para o dia do jogo. Ela tem cabelo escuro em um rabo de cavalo alto com fitas azuis e brancas. Os jeans ficam quase como uma segunda pele e me pergunto como consegue respirar neles. Sua camiseta de escola tem um V profundo na frente e quanto mais se inclina para baixo para falar com Chris, mais mostram seus peitos.

O olho e vejo como seus olhos se cravaram em mim, não cedendo nenhuma atenção à senhorita Heart.

— Chris. — diz mais forte, fazendo-o olhar para ela.

Mordo o interior da minha boca. — Realmente poderíamos usar sua ajuda no sábado. Depois todo mundo vai, você é mais que bem-vindo para se juntar a nós. Você pode conhecer outros funcionários. Eu tenho certeza que vamos comemorar sua vitória.

— Não acredito que possa Kim. Estou me mudando este fim de semana. — Sua voz é indiferente, e esquenta meu ventre.

Normalmente, as garotas como ela conseguem todos os meninos, mas por alguma razão Chris me quer. É a atenção que nunca recebi do sexo oposto. Bem, não até recentemente. Mas para ser honesta, eu não quis nada até ele. Chris é diferente. Soube no momento em que me encontrei com ele. Minha mãe sempre me disse que quando encontrasse com o indicado, saberia, e tinha





razão. Ao vê-lo e senti-lo pela primeira vez, era como se meu corpo tomasse vida. E se a maioria das coisas que quis na vida, eu só quis por ele. Quando decido algo é definitivo e não há nada que me detenha. Isso é o que estive fazendo com o Chris, mas às vezes penso que é um pouco mais do que posso lidar. Sei que isto pode terminar mal e que nosso tempo pode ser ruim, mas também sei que aprenderia algo com isto, algo duro e rápido, que me mudaria.

— Que tal se vier à noite do sábado, e eu vou no domingo e te ajudo? — Ela se inclina mais perto de Chris e a ouço dizer em voz baixa. — Ou eu poderia ir no sábado à noite e assim estaria na manhã do domingo para te ajudar.

— Megan. — Salto quando Croy diz meu nome e me afasto de ouvir a resposta do Chris à insinuação da senhorita Heart. Não me viro para olhar Croy, porque sei que tomou o assento detrás de mim. Posso sentir que se inclina mais perto e quero tremer.

— Sim, Croy? — digo, tirando o bloco de notas da minha bolsa, tratando de não olhar a senhorita Heart e Chris. Não quero a ver paquerar com ele e sei que não há nada que possa fazer a respeito.

— Você mudou de opinião e decidiu vir ao baile comigo?

Partiu meu coração quando cancelou.

É difícil conter o bufo. Quero me liberar. Em primeiro lugar, não fui eu quem cancelou o baile, foi Chris. Tomou o





telefone e enviou uma mensagem a Croy. Eu nem tenho certeza do que disse por que apagou o texto e bloqueou seu número. Não sei o que está planejando Croy. Fomos juntos à escola secundária, e não acredito que ele tenha falado comigo em minha vida até este ano. Têm que ser esses peitos. Jogo uma olhada para baixo em minha camiseta e vejo meus peitos lutando contra ela. Realmente preciso conseguir algumas camisas maiores. Não tinha ideia de que isto ia acontecer durante o verão. Isto tem que ser mais do que um florescimento tardio.

— Hum... — Me esforço para encontrar as palavras. Não fui uma grande faladora com os meninos. Chris é a exceção, mas ele em definitiva não é nenhum menino.

Sinto Croy tirar um dos lápis do meu cabelo, por isso meus cabelos caem, batendo em meus ombros. Estou chateada e ia dizer algo, mas por sorte sou salva de ter que responder a ele.

— Anderson, por que não vai ao meu escritório e vê essas cintas do jogo?

Olho para cima para ver Chris olhando por cima de nós.

Por que está zangado? Não é como se pudesse controlar onde Croy escolhe sentar. É uma maldita sala de estudos. As pessoas vão e vêm a seu desejo. Mas eu adoro que sinta uma faísca do ciúme, o mesmo que sinto agora.

Levantando de seu assento, Croy puxa um pedaço do meu cabelo, fazendo minha atenção voltar para ele.





— Você vem esta noite? — Pergunta e sei que ele está falando sobre o jogo.

Acabo concordando com a cabeça.

— Me espere depois e falaremos. — faz uma pausa por um segundo e logo se inclina para baixo para que olhe em seus olhos
— Já que não responde aos meus textos.

— Sinto muito, sou muito ruim nesse negócio de carregar meu telefone. — Não é uma mentira total. Sou a pior com essa coisa.

— Croy! — Chris grita de novo, por isso nós dois saltamos. Inclusive senhorita Heart recua na mesa.

Croy lança suas mãos em um gesto de desculpa, mas me olha e logo a Chris, antes que ele negue com a cabeça e vai embora.

— Tudo bem. Por que todo mundo não sai fora? — Olho para o relógio na parede e vejo que a aula não acaba por mais quinze minutos, mas todo mundo salta, entusiasmados com a saída precoce. Senhorita Heart segue em pé ali, assim agarro minha bolsa, odiando que vou ter que deixar os dois aqui sozinhos.

— Megan fique, preciso falar com você. Tenho um recado do seu pai. — Posso dizer por seu tom que está nervoso, e por alguma razão faz que meus mamilos estejam duros. Ouvir a autoridade em sua voz faz algo ao meu corpo que não esperava.

Depois do incidente de ontem com o Croy, ele me agarrou até que





eu não podia me mover. Tudo entre minhas pernas esteve tão dolorido hoje, mas só seu tom me faz molhada com necessidade de sexo.

Senhorita Heart para como se ela estivesse esperando ouvir a mensagem por ela mesma. Ela fica esperando que ele me dê à mensagem e para eu sair. Vejo-o olhando as unhas esperando. Mas tenho a sensação que Chris vai dar mais que uma mensagem.

— Terminamos aqui, Kim. — Suas palavras são duras e desdenhosas, e quase me sinto mal por ela. Quase.

Ela deixa escapar um suspiro irritado, e posso dizer que quer dizer algo, mas não o faz porque eu estou de pé ali.

— Acredito que vou vê-lo no jogo esta noite.

— Mantém a suas lideres longe dos meus jogadores ou estarão animando os degraus.

Meus olhos se sobressaem por suas palavras e me pergunto o que vai responder, mas simplesmente aperta sua mandíbula e fecha a

porta atrás de si. Chris vai atrás dela e me pergunto o que vai fazer, mas quando chega à porta a tranca.

Fecha a cortina da janela, e logo volta a olhar para mim.

Todo meu corpo começou a vibrar já que sinto seus olhos em mim. Se não soubesse provavelmente estaria assustada. Chris não é um homem pequeno, por qualquer meio. É um pé mais alto que eu, minha cabeça só chega ao seu peito. Está claro que ainda mantém os músculos que tinha quando jogava na NFL, porque





não há um ponto frágil nele. É musculoso em todas as partes e às vezes, quando me leva, sinto-me completamente presa debaixo dele. Neste momento, seus olhos marrons escuros parecem negros, vejo tomar uma respiração lenta e soltá-la profundamente e aperta os punhos ao seu lado.

— Se curve em cima da mesa. — Suas palavras saem como um grunhido, e quase não o reconheço. Concordo com a cabeça, ando em direção à mesa em que estava sentado e faço como ele diz.

Deixando cair a mochila no chão, chego a sua mesa e me curvo. Uma vez que estou na posição, espero. Fico ali durante uns minutos, mas não faz nada e também não se move.

— Chris? — pergunto, o silêncio me mata.

— De novo.

Não entendo o que quer dizer, mas agora posso senti-lo atrás de mim. Posso sentir o contato suave de suas calças contra minhas pernas.

— Fala meu nome de novo.

— Chris.

Logo que seu nome sai dos meus lábios, ele levanta minha saia. Disse que usasse uma um dia depois que ele me agarrou contra a porta de meu banheiro. Teve que rasgar as calças nas minhas pernas, e depois me disse.





— Basta de calças de merda. — disse que necessitava um acesso fácil a mim, assim procurou em minhas gavetas para encontrar está saia.

Em um instante, minha roupa interior está nas minhas coxas, mas não as tirou. Ele utiliza seus pés para fazer minhas pernas mais separadas, estirando o material branco da minha calcinha. Isto faz que veja o algodão úmido em minhas coxas e a sensação me põe em êxtase. Escuto os sons da fivela de seu cinto afrouxando e logo sua cueca se abaixa. Minha boceta sabe o que vem e meus clitóris começa a pulsar.

— Isto vai ser rápido. Necessito disso para me acalmar antes que você saia dessa sala. Sei que não vou chegar a vê-la até a noite. — Posso escutar o tom de súplica em sua voz, por isso empurro minha bunda em seu encontro, deixando que saiba que quero isto.

— Sou tua. Faz o que quiser comigo.

— Porra! — Ele coloca até o fundo, e seu largo pau me enche, estou à beira da dor. Sou muito menor que ele e seu pênis é tão grande, mas estou começando a me estirar para ele. Quero aproveitar tudo o que me dá e senti-lo dentro de mim está além dos

céus. Minha boceta se aperta ao seu redor, desfrutando da sensação de tê-lo. Desejo que possamos estar unidos assim o tempo todo.

Agarro a mesa com força com as duas mãos, ele começa a bombear dentro e fora. Suas mãos junto às minhas, agarrando a





mesa comigo, seus nós dos dedos ficam brancos. Agarramo-nos quando ele me come duro, enchendo cada polegada de mim com seu enorme pênis. Não há nem um centímetro dentro de mim que não foi cheio, ser estirada e golpeada assim, me excita ainda mais.

— Não posso suportar que nenhum deles fale contigo. É

ridículo, mas não me importo. — Ele começa a bombear rápido, suas palavras empurram meu próprio orgasmo. Não tenho nem ideia de por que seu ciúme me excita, mas faz. E pensar que este homem está louco por mim, para que isso o faça perder o controle, me dando todo o poder. Eu adoro que ele esteja comigo além da razão.

— Megan. — Ele está grunhindo contra mim quando começa a bombear mais rápido. Posso dizer pelo chiar de seus dentes que está fazendo todo o possível para estar em silêncio.

— Por favor, Chris, me encha com seu sêmen. Te quero tanto.

— Me mostre Megan, tire o leite fora de mim.

Ele libera suas mãos que estão apoiadas na mesa e chega até meu clitóris. Isso é tudo o que eu precisava o mínimo toque e começo a gozar. Sinto como minha boceta o aperta já que ele continua fodendo duro. A mesa se arrasta pelo chão com a força de suas investidas e eu gozo fortemente. Estou fazendo o que me pediu e ordenho seu pênis. Sinto sua liberação quente em meu corpo quando cai sobre minhas costas, beijando meu pescoço.





Suas contrações finais dentro de mim são uma sensação doce quando sussurra contra minha pele.

— Obrigado bebê.

— Acredito que eu deveria estar agradecendo.

Solto um riso e ele se inclina para trás, saindo de mim.

Ele se abaixa e está tirando minha calcinha para fora do meu corpo.

— Adorei a saia. De um passo para fora. — Ele indica que eu levante o pé para que as tire do caminho. — Não se mova, vou te limpar.

Usando minha calcinha limpa entre minhas pernas enquanto o olho por cima do ombro. Espero que me diga para dar um passo para entrar dentro delas, mais quando não faz, viro-me e o olho enquanto ele guarda minha calcinha no bolso.

— Para me dar sorte esta noite.

Sorrio e sinto ruborizar. Como ainda pode ter o poder de me fazer ruborizar? Não sei. Chris fica de pé, arruma suas calças e logo arruma minha saia.

— Mantenha-se afastada dele, Megan! — Eu não tenho que perguntar de quem está falando.

— Mantenha-se afastado dela! — Quero dizer o mesmo, mas não me importa.

— Quem? — Está verdadeiramente confuso, e isso só aumenta a minha irritação.

— Senhorita Peitos Grandes, Kim Heart.





— Ela tem peitos?

O ódio, mas seu comentário me faz sorrir e acaba se transformando em uma risada. Aproxima-se de mim, me envolvendo em um abraço e eu me acaricio nele, desejando não sair desse abraço nunca.

— Não vou deixar que saia com outra pessoa só porque não podemos estar juntos ainda.

— Sei.

— Agora vá para casa e esteja pronta para a partida desta noite. Preciso te ver na torcida, me animando.

Concordo com a cabeça e ele se inclina para me beijar.

Sentir seus quentes lábios já me tem pronta para mais, mas não temos tempo e esse não é o melhor lugar para isso. Vou ter que esperar para fazer o que tenho pensado.



Seis

Chris

Nós vencemos os Badgers em uma explosão. Eu estava nervoso a respeito de ir todos juntos, mas agradecido de que tudo saiu bem. O desempenho dos meninos esteve melhor do que esperava, e estive bem em exigir tão duro. Havia olheiros nas arquibancadas depois que a mídia veio para filmar o meu primeiro jogo. Até vi alguns dos meus antigos treinadores andando por aí tomando notas.

Tomei um par de horas depois do jogo para falar com todos e ter um discurso nos vestiários com os jogadores. Depois tive que dar um apertão de mãos com os profissionais da mídia e alguns patrocinadores para falar a respeito da temporada. Em geral é muito mais política do que esperava, mas é o que é.

Acredito que se quero continuar como treinador este é o lado de merda que terei que tratar.

A pior parte a respeito da noite foi dar uma entrevista e ver com impotência como Croy foi para Megan depois do jogo e pôs suas mãos nela. Tinha uma câmera do noticiário e um microfone em minha cara, assim tive que me conter. Ele se





aproximou para tocá-la, mas ela somente ficou ali com seus braços cruzados. Seus grandes peitos se apertaram na parte superior de seus braços dobrados, fazendo parecerem obscenos e tenho certeza que era por isso que Croy estava pendurando ao redor.

Phil e Janet estão perto e parece que estão tendo uma amigável conversa com ele também. O maldito menino faz meu sangue ferver e estou de saco cheio que não há uma merda que possa fazer a esse respeito enquanto sou seu treinador.

Fiz a entrevista sem nenhum incidente e enquanto ando passando os vestiários, Megan e eu cruzamos nossos olhares.

Seus pais estão tão envolvidos na conversa com Croy que não me veem fazendo um sinal para que Megan olhe seu telefone.

Quando chego ao escritório, agarro meu telefone e escrevo.

Eu: Diga a seus pais que está ficando com uma amiga esta noite.

Megan: Que amiga?

Eu: Não importa. Diga que eu te darei uma carona porque está perto da minha casa. Eu também te buscarei amanhã porque tenho que retornar e pegar minhas coisas.

Megan: Assim será você e eu toda a noite juntos?

Eu: Se você disser a esse bode que mantenha suas mãos longe de você.





Megan: Encontro-te no seu carro. Xoxo <3

Jogo o celular na bolsa e saio. Estou irritado, apesar de que esta deveria ser uma grande noite. Talvez, é apenas diferente estar desse lado das coisas. Quando era jogador, a celebração começava depois do jogo, mas parece que não posso estar sozinho sem ter alguém querendo uma entrevista ou pais esperando para perguntar pelo jogo. Tudo o que quero é chegar até Megan e ir para casa, assim posso me afundar em seu interior em paz.

Tenho as chaves do meu novo lugar desde esta manhã, mas Megan ainda não viu o interior. Decido mostrar cada metro quadrado depois

que consiga a tirar daqui. O pensamento me faz sorrir, e como não estou prestando atenção, quase caio direto em Kim.

— Olá, treinador Burns. Grande vitória esta noite.

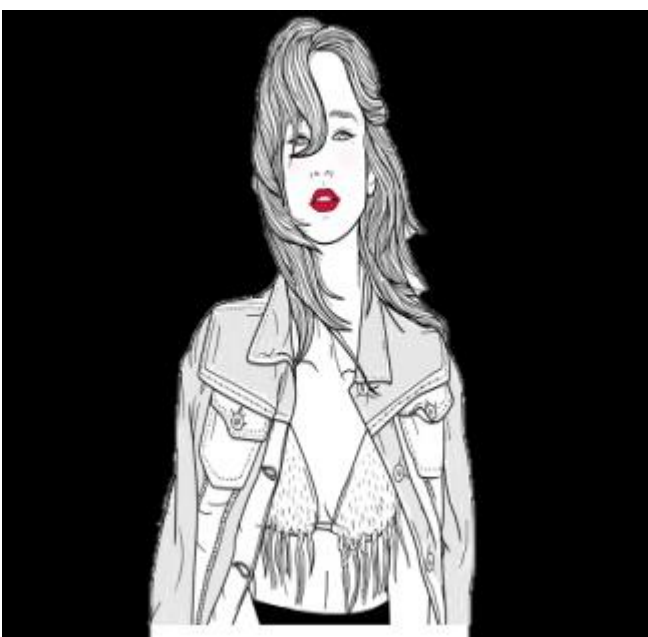
— Obrigado. — Começo a dar um passo ao seu lado, mas ela me segue.

— Escuta, sei que disse que se mudaria amanhã, mas o que pensa a respeito de comemorarmos com algumas cervejas essa noite? Prometo que sei como fazer você passar um bom momento, você sabe, sendo novo aqui e tudo mais.

Olho por cima de seu ombro e vejo Megan ficando com sua família e Croy.

Ela está zangada e eu também. Temos que sair fora desta merda toda. — Kim agradeço sua oferta, mas não estou





interessado. Tenho uma política de nunca sair com colegas de trabalho e sinto muito se dei alguma impressão diferente.

Suas bochechas se ruborizam e olha para outro lado.

— Eu... Eu somente dizia como amigos. — Ela está se desmentindo, mas nós dois sabemos suas intenções. — Talvez seja um grande jogador da NFL, mas isso não te dá direito a ser um idiota. — Ela se move ao redor e vai pisando forte como se de algum jeito tivesse sido rude com ela.

Apenas balanço a cabeça e trato de pensar que isso nunca aconteceu. Vou onde todos estão me esperando. Falo primeiro com Croy, ele é meu maior problema e preciso me desfazer dele.

— Chris, meus parabéns pela vitória. — Janet me dá um murro e um abraço. Não posso evitar sorrir. Ela teria sido uma grande líder de torcida. Ela está radiante de orgulho.

— Parece que está fazendo um excelente trabalho de treinador com nosso quarterback também.

Phil da tapinha nas costas do Croy e eu tento não virar meus olhos. O cara não fez mais que uma dúzia de jogadas esta noite, mas felizmente para nossa sorte ele é forte e salvou a noite.

— Sim. — É tudo o que posso admitir e dizer enquanto Croy brilha, claramente tomando o crédito. É uma grande vitória para ele e não quero enganá-lo. Mas este menino necessita de trabalho se ele quer jogar na universidade.





— Assim Chris, Megan disse que você está disposto a dar uma carona a ela esta noite.

Quase me afogo com minha própria saliva com a pergunta de Janet, porem somente balanço a cabeça e sorrio.

— Sim, mamãe. O treinador disse que vai para sua casa nova hoje e ele pode me trazer amanhã quando vem buscar suas últimas coisas.

— Está bem, parece perfeito, contando que ele não se importe com isso. Seu carro ainda está na oficina tendo novos aros. — Janet olha

seu celular distraidamente. — Somente precisa estar de volta cedo assim posso arrumar seu cabelo para o baile.

— Você vai? — As palavras saem como uma acusação.

Croy responde, fazendo com que me incomode mais.

— Sim, nós finalmente trabalhamos nos detalhes. Vou sair com os rapazes esta noite. — Ele se volta, olhando para Megan com expectativa e ela só se dirige em direção a ele. — Está bem, te busco as cinco amanhã. Podemos jantar antes.

Os olhos do Megan se abrem ainda mais, mas ela não responde. Phil se volta ao Croy e aperta sua mão, dizendo que fez um bom trabalho esta noite. Dou a ele um levantamento de queixo e ele se vai, deixando nós quatro.

— Está bem, marido, estamos livres de meninos esta noite. Vamos ser selvagens.

— Refere-se a beber umas cervejas, verdade?





— Sim.

Depois que Phil e Janet se vão, ando para meu carro com Megan atrás de mim. Ouço seus passos rápidos tentando manter o passo e é tudo o que posso fazer para não voltar e a jogar sobre meu ombro. Estou irritado, zangado e quente. Não é uma boa combinação.

Subo na caminhonete e espero Megan subir e fechar a porta. Arranco e saio do estacionamento, cumprimentando as pessoas à medida que nos afastamos. Uma vez que estamos longe da escola e na estrada, agarro o volante com as duas mãos.

— Então está indo com o Croy? Justo depois que falei que precisa permanecer afastada dele?

— Ele me colocou numa saia justa na frente dos meus pais. O que você esperava que eu falasse? Sinto muito eu já tenho um namorado e oh olhe ele está chegando agora. Vocês meninos talvez o conheçam. Não. Minha mãe saltou à oportunidade de me obrigar a ir ao baile. Ela quer que experimente a última parte dos anos de ensino médio e acredito que isso incluía retornar para casa. Age como se eu tivesse outra opção.

Sei que ela tem razão, mas não posso pensar claramente quando se trata dela. — Porra — É a única coisa que posso dizer.

Sinto-me como um imbecil por nos pôr nesta situação, mas estamos estagnados, e não posso reclamar abertamente. Ainda.

— Mostre-me sua boceta.

— O que?





— Você ouviu Megan. Sobe sua saia e mostre-me sua boceta. Deixe-me ver o que é meu.

Olho seu dedos tremendo enquanto vão para a bainha, descendo sua roupa para o assento do carro. Ela retira tudo se abrindo amplamente suas pernas. Não posso me deter. Estico-me.

— Separa seus lábios para mim.

Quando ela o faz, roço dois dedos sobre seu úmido clitóris, logo os aprofundo dentro dela. A fodo com os dedos por vários minutos e os tiros, lambendo até limpar. Amo o sabor de sua boceta adolescente.

— Me deixe ver seus peitos também.

— Chris. — Ela soa envergonhada, mas necessito.

— Mostre-me, Megan. Agora.

Ela levanta sua camiseta e a retira depois retirando seu sutiã, deixando seus grandes peitos livres. Eu me estico, beliscando duro um mamilo e logo o outro. Necessito da minha boca neles tão mal, mas tenho que esperar um pouco mais.

Desfaço-me das calças cáquis, deixando livre meu pau —

Vem e me chupe antes que cheguemos em casa. A desejo tão mal agora mesmo. E não vou durar muito.

Ela se arrasta sobre mim, inclinando sobre o câmbio de marcha e começa a me chupar imediatamente. Sinto que sua pequena boca quente é o céu. Ela nunca chupou um pau antes do meu e foda se isso não me faz estar mais apaixonado. Ela





disse que ia assistir vídeos pornô para fazer isso perfeito para mim. Disse que está fazendo muito bem, porque me dá a melhor mamada que já tive. Baixa sua mão acariciando meu pau indo para minhas bolas e apertando-a enquanto gira sua língua ao redor da cabeça. Sua úmida, quente boca suga e lambe, pedindo meu sêmen. Estaciono na beira do caminho e agarro seu cabelo com as duas mãos, tiro ele para trás enquanto me faz gozar.

Gozo duro e rápido e maldição, sua pequena doce boca suga tudo.

— Oh Deus, bebê. O melhor. O melhor.

Respiro com dificuldade enquanto ela se senta contra a porta do passageiro, abrindo as pernas abertas para mim.

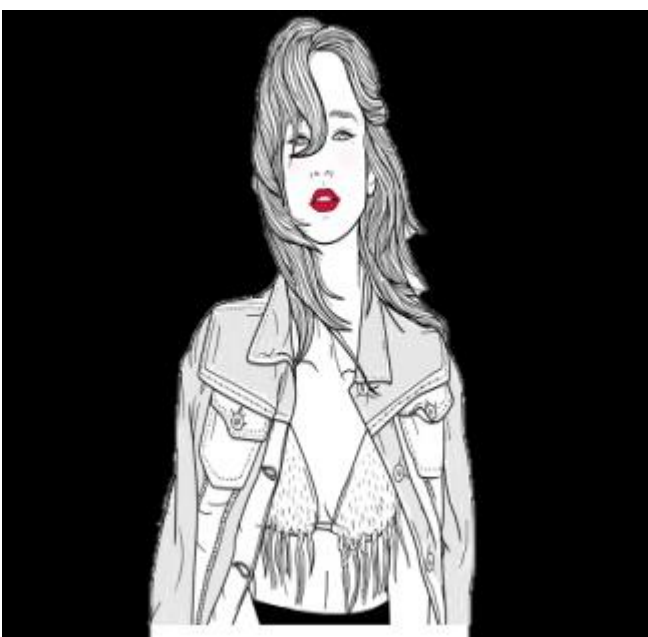
Olhando sua brilhante boceta e como ela me deu uma mamada faz que comece a ficar duro outra vez. Nunca terei suficiente dela.

— Quero que esfregue sua boceta até que cheguemos em casa.

Ponho o carro em movimento na estrada. Viro para ver todos os segundos, olhando ela esfregar sua boceta e escutando seus deliciosos sons de prazer. A caminhonete cheira com sua excitação e eu queria que cheirasse assim todo o tempo. Estou tentado a dizer que se esfregue por todo o carro, mas estamos entrando na garagem e não quero perder mais tempo.

Uma vez que a porta da garagem está fechada, saio e Megan me segue. Antes que ela abra a porta entre a garagem e a casa, colocou-a sobre o ombro e a levo pela porta.





— O que está fazendo? — Ela ri, mas não respondo.

Somente sorrio e sigo caminhando.

Levo através do comprido corredor direto ao quarto principal.
Passando pelo colchão que está no chão, e vou ao banheiro.

— Preciso de uma ducha depois do jogo, e quero que me ajude nisso.

Alguns móveis foram entregues esta tarde. Os que sabiam que seria essencialmente necessário para minha primeira noite. A maior parte

dos móveis e todas minhas caixas virão amanhã.

Ando dentro do banheiro e sento Megan no meio dos dois balcões do banheiro.

— O seu é o da esquerda. — Digo, beijando seu nariz e mexendo para ligar a ducha.

— Tenho um balcão?

— Tem mais que isso. — Falo por cima de meu ombro, deixando que ela pense o que queira.

Uma vez que os oito jatos da ducha estão quentes e prontos, volto e tiro minha roupa, e logo faço o mesmo com Megan. A pego e ela envolve suas pernas ao redor de meu quadril enquanto nos levo à ducha. Meu pau está duro e se sobressai entre nós. Estou gotejando sêmen e esfrego entre nós, me fazendo mais duro.





Pedi para os construtores colocarem um assento alto na ducha, suficiente alto para poder me sentar nele, resulta ser da altura perfeita para sentar Megan enquanto a lavo e enquanto a fodo.

Depois que sento Megan, faço-a se inclinar para trás enquanto ensaboo seu cabelo, massageando-a enquanto faço isso. Ela geme com prazer e é quando me movo entre suas pernas, pressionando meu pau em sua entrada.

— Vou foder cada polegada de você. Em cada polegada desta casa. Começando agora.

Ela consegue colocar sua mão entre nós e agarra meu pau, guiando ele enquanto continuo lavando seu cabelo. A fodo devagar, sem pressa, porque temos toda a noite. Eu já tive meu escape, mas sei que ela precisa gozar depois do nosso pequeno jogo dentro do carro.

— Esfregue seus clitoris, bebê. Use meu pênis para gozar.

Ela faz como digo, esfregando seus clitoris enquanto a fodo. O único ponto de contato entre nós é minha mão em seu cabelo, e meu pau em sua boceta. Ela geme e se derruba contra mim, tomando seu prazer.

— Isso bebê. Faz tanto barulho quando quiser. Este é nosso lar e pode gritar até fazer o teto cair.

Megan geme mais alto, ecoando nas paredes da ducha.

Porra, se os sons dela não me fazem querer gozar. Sinto que sua boceta começa a me apertar e suas costas se arqueiam longe do





azulejo. Ela se esfrega com mais força e rápido e vejo como seu orgasmo a atinge. Ela é formosa quando goza e ser capaz de ver isso é assombroso. Vê-la perdida em seu prazer é um disparador para minha própria liberação e me enfio dentro dela, estocando meu pau como posso, esvaziando toda minha semente dentro dela.

Quando recupero o fôlego, não saio dela. Somente a levanto e inclino sua cabeça através da ducha para enxaguá-la.

Depois, movo suas costas ao assento e ensaboo nos dois, sem romper nossa conexão. Quero estar dentro dela o maior tempo possível esta noite.

Minha meta é não estar fora dela em nenhum momento.

Somente uma foda contínua.

Beijo seus doces lábios e lambo as gotas de água de seus mamilos. Isso desencadeia nosso desejo outra vez, assim quando dou um passo fora da ducha, somente tenho o piso de ladrilho. O

frio mármore manda calafrios a nossa pele quente e cria uma superfície escorregadia para fodê-la.

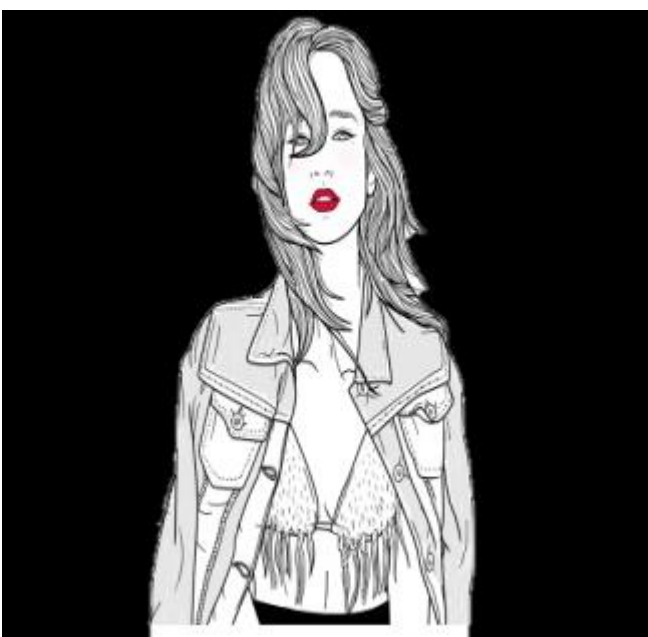
— Realmente deveria ter um tapete aqui.

— Escolhe que comprarei. — Digo, lambendo as gotas de água em seu pescoço.

— Acredito que o tema do Star Wars no banheiro seria bastante incrível.

— Como quiser amor.





Sete

— Você não está indo. — Ele sussurra em meu ouvido antes de acariciar meu pescoço, a luz da manhã brilhando através das janelas e nos deu uma pequena mordida.

— Chris, minha mãe... — Trato de raciocinar com ele, mas minhas palavras são cortadas quando se afasta de mim.

Instantaneamente estranho à falta do calor de seu corpo.

O quarto está vazio, somente com um colchão King-size no piso. Chris anda pelo quarto como um leão enjaulado querendo sair. As tensas linhas de todos seus músculos se marcam. Está bem, talvez não como um tigre, mais como um urso.

— Volte para a cama. — Me sento, deixando que os lençóis caíssem, esperando que isto o atraísse para voltar. Não sei quanto tempo tenho até que os encarregados da mudança apareçam e quero aproveitar cada minuto que ainda temos. Estes momentos são estranhos e quero cada segundo que possa ter.

Momentos sem preocupação de que nos apanhem, ou o que as pessoas pensarão. É somente ele e eu em nossa bolha segura.





— Caralho! — esbraveja, e depois se volta para me olhar.

Sua maldição soou zangada, mas sua cara não mostra nenhum sinal disso. — Não posso fazer isto.

Um repentino pânico me atinge com suas palavras, e posso sentir o sangue deixando meu rosto.

Agarro os lençóis, e puxo para me cobrir.

— Não, não, não, bebê. — Ele está em mim imediatamente, sua grande mão pegando meu rosto. — Refiro-me a esta merda oculta. Não posso fazer assim, e isso está me deixando louco. Não sei o que está acontecendo comigo, mas o pensamento de você indo a qualquer lugar com esse moleque, enlouquece-me.

— Chris, eu nunca faria nada com esse moleque. — estou tentando argumentar com ele sobre o baile, passando minha mão para cima e para baixo por suas costas e o puxando mais perto.

Ele apenas olha para baixo. Seu rosto parece que está em agonia.

— Não, você não vai fazer isso, porque não vou deixar você ficar perto dele. — Sua boca toma a minha em um beijo castigador. É duro e demanda minha submissão, algo que já tem.

Posso sentir sua necessidade de me marcar, e eu provavelmente deveria estar assustada com sua intensidade, mas não estou, eu o exijo, querendo isso mais que tudo no mundo.

Ninguém nunca me fez sentir como ele faz. Como se não pudesse respirar sem mim.





— Preciso de você. — Minhas pernas caem um pouco mais abertas com suas palavras, dando o que necessita, deixando que se deslize totalmente no meio delas. Seu grande corpo prende o meu. Sinto-me tão bem com ele pressionado contra mim. Meu coração pulsa e o desejo ruga através de mim.

Ele não espera por permissão, ou faz jogos prévios. Ele se empurra dentro do meu corpo com toda a força em suas poderosas coxas. Seu pênis empurra através dos tensos músculos da minha boceta e sinto uma deliciosa dor enquanto bombeia dentro de mim.

— Sente isso? Vou derramar cada gota de mim em você, e sua ambiciosa boceta vai absorver tudo, não é assim?

Gemo com suas palavras, é tudo o que posso fazer e abro minha doce boceta em torno do seu pau e peço que faça o que falou. Meu corpo se contorce debaixo dele quando começa a investir duramente para dentro e fora de mim. Cada investida é mais forte que a última. Usando suas mãos, me mantém presa embaixo dele, investindo mais profundo, como se não pudesse ir profundo o bastante dentro de mim.

Nossos gemidos enchem o quarto à medida que começa um ritmo castigador em mim. Sei que vou sentir as consequências deste ato de amor por muitos dias. Ondas de prazer tão intensa caem sobre mim. Não sei quanto mais posso aguentar. Ela me toma duro, me fazendo gritar seu nome. O

clímax me golpeia sem advertência, rasga através de meu corpo





como uma explosão. Meu corpo fica amolecido debaixo dele, e sinto cada músculo esticando enquanto o orgasmo passa através de mim.

Seu sêmen golpeia dentro de meu corpo, os quentes jorros me enchendo. Minha boceta apertando ao redor dele, tratando gulosamente de absorver tudo.

— Quem demônios é ela? — As estridentes palavras sacodem minha mente cheia de luxúria, o corpo do Chris se torna rígido ao redor de mim.

— Que caralho está fazendo aqui? — grita ele, levantando.

A mulher que está no quarto se vê completamente imperturbável pelas duras palavras do Chris. Ela parece muito bem, seu cabelo curto caindo por seus ombros. É completamente liso, sem nenhum fio fora do lugar. Seu batom escuro é um contraste dramático com sua pele pálida. Ela deve ter um metro e oitenta de altura, com seus saltos assassinos ajudando.

Ela me olha com seu nariz enrugado em desgosto, como se eu fosse um inseto. É quando me dou conta que estou completamente nua e Chris também, de pé ao lado da cama em toda sua glória.

— Vire-se, não a veja nua. — ele late, mas a mulher só fica ali me olhando. Se alguém tem que se vestir, é ele.

— Megan, banho. Agora. — Diz, notando que a mulher na porta não se move.





— Megan! — explode outra vez. Eu começo a caminhar e me obrigo a ir ao banheiro. Vejo que Chris coloca um par de boxers enquanto bato a porta do banheiro, e estou um pouco aliviada.

Visto-me rapidamente, estou agradecida de que minha roupa esteja aqui quando escuto os gritos do outro lado da porta.

— O que está fazendo aqui? E que merda, como pôde entrar aqui, Dalila?

— Sinto muito Chris, não deveria responder a isso, sei que não somos exclusivos.

A palavra “Exclusiva” faz meu estômago apertar.

— Não respondeu a minha pergunta. — As palavras do Chris são agudas e zangadas. Eu nunca o escutei assim.

— Bem, somente pensei você sabe, nunca pudemos estar juntos antes porque você viaja muito, e agora, bem, você está aqui, eu estou aqui...

— Desça para a cozinha e me espere lá — escuto Chris dizer, fazendo que se forme um nó em minha garganta. Por que não a está jogando fora a patadas? Eles ainda estão em algum tipo de relação?

Isso me faz pensar se sua atitude comigo durante o sexo é como ele faz com cada mulher. Sou nova nisso. Talvez seja sempre tão intenso, talvez goste de falar sujo e eu sou apenas mais uma na sua larga lista.

Salto quando vejo a vibração da maçaneta.





— Megan, desbloqueia a porta.

Limpo as lágrimas dos meus olhos, não tendo certeza do que falar. Não quero que saiba que estou chorando.

— Estarei saindo em um minuto. Somente vou tomar uma ducha...

— Faço uma pausa por um segundo para estabilizar minha voz assim não percebera como estou. — Porque você não vai cuidar da...? — Paro porque não sei como devo falar.

— Está bem, bebê. Não saia deste quarto, está me ouvindo? — Sua voz é severa e não é uma pergunta.

— Está bem. — É tudo o que posso falar, agradecida que somente preciso dizer essas duas palavras. Um minuto depois escuto suas passadas deixando o quarto. Soltando o fôlego que não percebeu que estava segurando, pego a oportunidade. Saio do banheiro e fico de frente para a janela que dá pra o jardim da frente da casa.

Merda. Estamos no meio do nada. Não há nenhuma maneira que possa caminhar. Vejo as calças do Chris no piso e as pego e tiro as chaves do bolso.

Agora somente tenho que sair fora daqui sem ser notada.

Enquanto desço as escadas, paro quando escuto a mulher dizer.

— Nós íamos nos casar. Você disse que queria bebês, e estou pronta para isso.

Leva tudo de mim para conseguir conter um soluço que teima em escapar. Não posso escutar nada mais disso. Dou a





volta para a garagem e é quando vejo como a mulher entrou.

Chris deixou a porta da garagem aberta. Dentro do seu SUV, escrevo para minha mãe.

Eu: Pegue-me na escola.

Mamãe: Estarei lá em dez minutos.

Ligo o carro e o coloco na estrada. Tenho que chegar antes que minha mãe à escola. Não quero que me veja dirigindo o carro do Chris.

Quando chego ali. Coloco o carro no estacionamento, deixando cair às chaves no painel lateral da porta. Tirando o celular da minha carteira, vejo várias chamadas perdidas e textos de Chris. Sem ler nenhum escrevo uma mensagem enquanto chego à frente da escola para esperar a minha mãe.

Eu: Sinto muito, peguei seu carro, mas o deixei na escola no estacionamento dos professores. As chaves estão na porta. Preciso tempo para pensar. Por favor, me dê isso.

Quando minha mãe para na calçada, entro em seu carro.

Minha angústia claramente é perceptível.

— Bebê? — Ela sussurra, e as comportas se abrem, lágrimas caem por meu rosto e já não trato de lutar com o que estou sentindo.

— Para casa, mamãe, por favor. — peço-lhe, olhando pela janela. Sei que se a olhar, chorarei mais forte.





— Megan, tem que me dizer se alguém te machucou. Está me assustando. Nunca a vi assim. — ela me implora.

Olho tranquilizando-a. — Somente meu coração, mamãe.

Seus olhos se suavizam com minhas palavras. — Sorvete e compras então.

Sáímos da escola e um silencioso suspiro de alívio sai dos meus pulmões, agradecendo que Chris não chegou antes que saíssemos.

— Não acredito que esteja no clima. — olho pela janela, limpando as lágrimas de meus olhos.

— Abriram uma nova loja de jogos no centro comercial dos lagos.

A olho por sobre o ombro e tem um suave sorriso em seu rosto.

— Se ele te fez chorar e não está a seguindo, não vale a pena bebê. Eles sempre devem nos perseguir.

— Eu só não tenho ideia do que estou fazendo. Eu nunca estive...

— Apaixonada? — Ela termina por mim, e só movo minha cabeça. Estou totalmente desorientada. Parte de mim pensa que estou exagerando, que deveria me sentar com o Chris e falar sobre isso, mas a outra parte está me dizendo que corra assustada. Não sei se posso compreender o que ele tem para dizer.





— Logo falaremos disso. — Diz ela, como se fosse tão simples.

— Eu não acredito que possa fazer isso com você, mamãe. Seria incômodo. — A ideia de falar com minha mãe a respeito de rapazes me deixa incomodada, mas talvez porque nunca tenha feito antes. Nunca houve ninguém. Somente ele.

— Megan, tem dezoito anos. Se soubesse o que seu pai e eu estávamos fazendo quando tínhamos dezoito. É uma mulher, eu sou uma mulher. Será incômodo se você deixar que seja.

— Que seja sorvete então — falo.

Ela sorri e assente, indo na direção da sorveteria.

Deitada na cama olho para o teto. Falei o que pude sem dar pistas de por quem estava chorando. Passamos o dia fazendo compras e conversando, enviei uma mensagem a Croy para falar que não estava indo ao baile e me senti um pouco melhor a respeito de tudo.

Minha mãe tinha razão. Se tiver que ser, ia ser. Somente me angustia pensar que Chris pudesse ter tido o que compartilhamos, com alguém em outro momento. Que ele tenha considerado ter um

bebê com outra mulher, está me comendo viva. Era algo que me fazia sentir tão especial quando pensava que isso era algo que sentíamos um com o outro. Esta dilaceradora necessidade de estarmos juntos era algo especial.

Incontrolável e inexplicavelmente, estava certo estarmos ali. As coisas estavam como tinham que estar.





Chris me perguntou uma vez se tinha certeza do que queria da vida. Sentindo-me um pouco perdida, como se não me encaixasse em nenhum lugar. Mas com ele, senti como me encaixava perfeitamente. Era como se estivesse perdida na minha cabeça, esperando por ele para que me encontrasse e me levantasse.

É por isso que não posso falar com ele agora. Não preciso escutar o que tem a dizer a respeito de tudo. A respeito de quem ou o que era para ele essa mulher. Estou me sentindo como se pudesse me quebrar em um milhão de peças.

Antes que ele aparecesse, estava assustada sobre o seguinte capítulo em minha vida e o que ele me traria. A universidade era o passo óbvio. Já preencheu os formulários, fez as entrevistas, realizou os exames e não teve problemas recebendo cartas de aceitação inicial. Exceto o principal detalhe, não querer ir à universidade. Estava indo porque pensei que isso era o que eu deveria fazer. Indo para um mundo porque não me encaixava no outro.

O sonho de fazer uma vida com Chris e continuar escrevendo era o que queria. Mas parte desse sonho poderia estar escapando entre meus dedos. Quando disse a minha mãe hoje que não estava

segura de ir à universidade, ela me disse que ela está de acordo com o que seja que eu escolha, que sempre fui uma garota inteligente e que saberia escolher o melhor caminho.

Percebi que ela estava muito feliz que eu estava mostrando





interesse pelo sexo oposto, pela primeira vez em minha vida.

Posso ver sonhos de netos flutuando ao redor de sua cabeça já.

É por isso que fui tão rápido para Chris e nada me deteve. Pela primeira vez em minha vida, as coisas pareciam ir bem. Empurrei minha insegurança longe e fui atrás dele. Talvez eu tenha causado tudo isso. Provoquei-o durante o tempo que ele estava vulnerável. Talvez ele estivesse destroçado ainda por esta mulher e me passei muito bem neste papel.

Estou tão confusa a respeito de aonde vamos a partir daqui. Nem sequer falei com minha mãe a respeito de sair da escola. Tenho as notas necessárias para me formar. Não preciso estar ali. Somente preciso decidir o que quero fazer com minha vida, e uma grande parte disto envolve o Chris.

Minha mãe estava empenhada em saber quem eu estava vendo. Ela tentou incessantemente saber isso. Eu tinha quase certeza que falaria que isso era um sentimento passageiro e que foi muito rápido e profundo, porém me surpreendeu dizendo que o primeiro momento que viu meu pai, ela soube. Eles foram inseparáveis

depois desse dia, assim me fez sentir melhor a respeito de um coração quebrado depois de um tempo curto.

Em um mundo perfeito eu poderia ter Chris. E estaria bem com o fato que ele quis ter uma família com alguém mais antes de mim. Não deveria me incomodar, mas o faz. Talvez ele ainda queira estar com ela. Ela deveria encaixar melhor com ele.

Não teria que andar às escondidas ou tendo que aguentar alguém





que não tem ideia do que está fazendo em uma relação. Alguém como eu.

Os chiados de freios fazem com que me sente na cama.

Vem seguido de um som de uma porta fechando com um golpe.

— Megan!





Oito

Chris

Passei por sua casa uma dúzia de vezes e não pude ver nenhum automóvel no meio-fio. Fui a todos os lugares que pensei possíveis. Decidi dirigir para sua casa de novo. Não vou deixar de procurar até que a encontre, inclusive se isto significa que farei isso para sempre. Quando vejo os carros de Janet e Phil estacionados paro em sua entrada. Desço do carro e entro pela porta principal, gritando seu nome. Só tenho que vê-la. Não estou pensando, foi tanto tempo sem ela, desde que tudo isto começou.

Vou correndo através da cozinha e vejo Janet ali de pé, com os olhos abertos pela surpresa e preocupação. Devo parecer uma confusão, mas sinto como me tornei louco. Dou a volta na cozinha, e vejo Phil apoiado no batente da porta.

— Está lá em cima.

Seu tom de voz é calmo e de conhecimento. Tenho que dizer

— Phil...





— Eu sei. Soube há algum tempo, mas queria que você fosse em frente que me falasse isso.

— Lamento pela forma em que isso aconteceu, mas não sinto por amá-la. Não sei como, nem por que, mas ela é a escolhida. Ela é tudo para mim.

Eu o olho e ele me encara buscando meus olhos, por isso não sei. Mas deve ter visto o que precisava, porque ele assente com a cabeça. — Não vou mentir e dizer que isto é fácil para mim. Ela é minha menina, ela sempre será minha menina, mas sei que não vai

encontrar algo melhor. — Ele leva a sua mão à minha e tomo a sua, agradecido por sua aprovação.

— O que aconteceu? — diz Janet detrás de mim, e vejo que Phil sorri com doçura.

— Vou explicar isso mais tarde querida.

— Fora daqui — a voz de Megan atrás de Phil me faz mudar a minha atenção.

— Bebê, me escute. Tem que me deixar explicar.

— Ouvi tudo. Pensei que você era especial. Pensei que você era diferente. Mas você e essa mulher, você... você... ia se casar com ela.

Uma raiva frustrante enche minhas veias e quero gritar.

Tomo uma respiração profunda e tento explicar isso o mais rápido possível. Preciso tomar distância dela para não feri-la.

Posso ver que está dilacerada por tudo isto, e nunca quis que isto acontecesse.





— Essa mulher Dalila, ela e eu estivemos juntos há uns cinco anos. Faz cinco anos. Eu viajava muito com a equipe então, mas mesmo assim eu sabia que havia problemas e terminamos depois de um jantar. Ela ficou louca, Megan. Ela foi à imprensa, disse que estávamos comprometidos, disse que estava grávida de meu bebê... Nem sequer a toquei.

Megan cruza os braços na defensiva, sem deixar de me olhar com incredulidade.

— Juro por Deus, Megan. É verdade. É provável que ainda esteja à espreita em alguma parte. Tive que conseguir uma ordem de

restrição. Encontramo-nos nos tribunais e ela jurou não voltar a me incomodar outra vez.

— Oh Deus, Dalila está de volta? — escuto Janet falar atrás de mim. Janet e Phil eram minhas rochas naquele momento, para me ajudar a sair daquela confusão. Eu me senti como um idiota a levando ao tribunal, mas eles me lembraram de que eu precisava de ajuda séria.

— Chamei à polícia e a levaram ao hospital. O que disseram, era que estive sob o cuidado de sua irmã, mas teve uma recaída recente quando seu noivo rompeu com ela. Suponho que só estava fazendo uma das suas loucuras.

Megan olha para trás e para frente entre seus pais, e posso ver a esperança em seus olhos. — Papai, é verdade?





— Sim. Ela era muito instável, e eu fui capaz de conseguir um psicólogo amigo meu para revisar o caso. — diz ele o que confirma tudo o que falei.

— Carinho, se soubesse que esse era o problema, poderia ter contado toda a história. Meu Deus, e Chris? Quando ocorreu isto?
— Janet soa totalmente surpreendida.

Megan ruboriza profundamente, e me olha através de seus cílios.

— Vamos, Janet, vamos dar a oportunidade de conversarem.

Phil a retira da cozinha enquanto continua fazendo perguntas

— Como fez... — escuto dizer por cima do ombro, assim que saíam.

— Então não queria bebês com ela? — pergunta, olhando para baixo em seus pés. Eu não gosto que ela pense que quero isso com outra pessoa, eu só quero com ela.

— Não.

Megan dá um passo hesitante em direção a mim, e eu estou no meu lugar, não querendo assustá-la. Tenho certeza que meu olhar é louco. Eu estava louco quando ela me deixou. O

pensamento dela correndo para o oposto da minha direção era como uma lança ardente em meu coração. Ela é tudo para mim.

Se ela não me quiser, vou viver uma existência miserável. Ou eu vou ter que comprar uma ilha, a raptar e mantê-la lá.





— E alguma vez quis se casar com ela? — pergunta me olhando através de seus cílios.

— Não, respondo imediatamente.

— Não a queria?

Ela toma outro pequeno passo para frente, e posso sentir meu coração pulsando fora de meu peito.

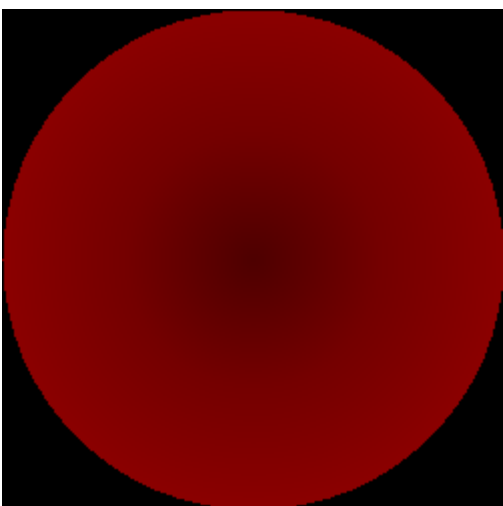
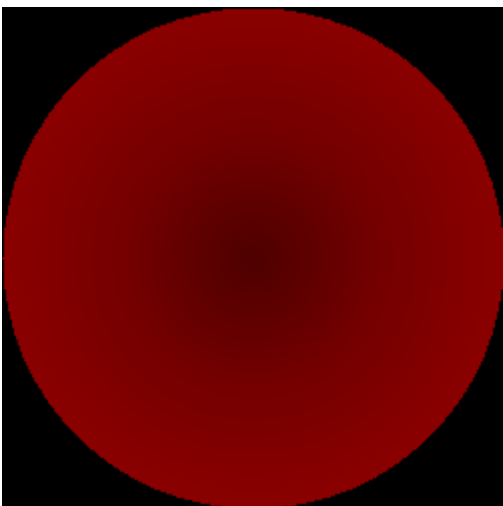
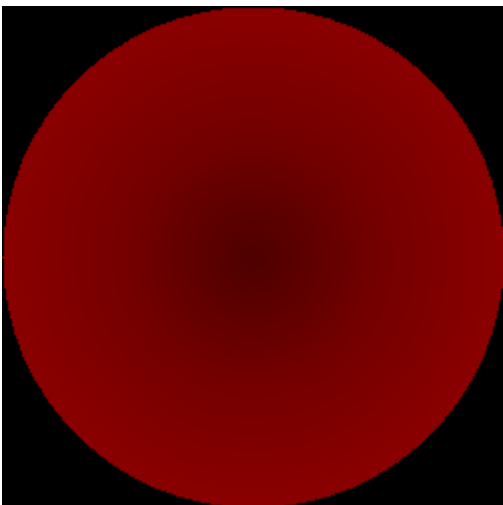
— Amei uma mulher em minha vida toda, e ela é você Megan. Eu te amo. — ela corre o resto do caminho e eu a envolvo em meus braços.

— Eu te amo muito, Chris.

— Vamos para casa, bebê.

Sinto seu movimento de cabeça em meu pescoço, e fecho os olhos. Finalmente meu mundo está inteiro outra vez.







— Ffillzz Anirrio.

— O que foi isso?

Chris tira sua boca da minha boceta, lambendo os lábios.

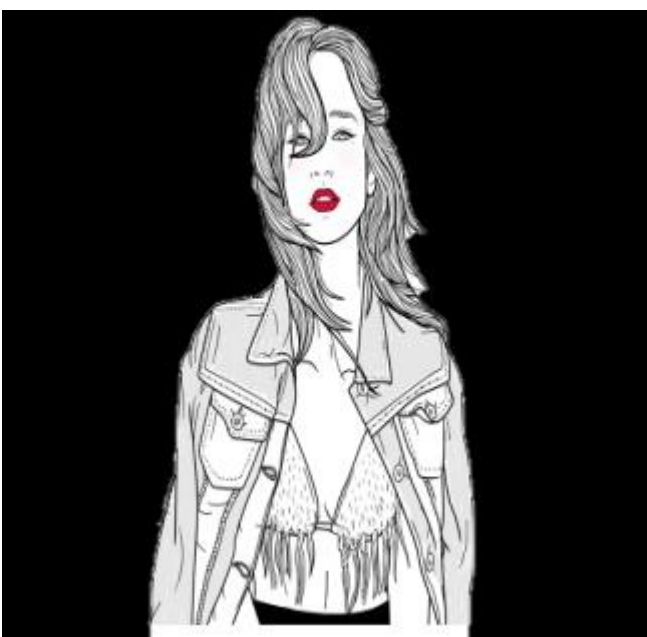
— Eu disse: "Feliz Aniversário" — sorrio estupidamente quando ele mergulha de volta entre as minhas pernas, lambendo e chupando de sua maneira para me levar ao orgasmo.

Estico meus braços sobre minha cabeça, abrindo mais minhas pernas. Esta não é uma má maneira de começar meus vinte e oito anos. Aperto seus cabelos em minhas mãos, amassando seu rosto contra a minha boceta, nunca me cansando pela maneira em que ele se sente sobre meu corpo.

Passamos por muitas coisas, e chegar a este momento foi uma árdua luta, mas valeu a pena.

Surpreendentemente, meus pais estavam encantados que Chris e eu estivéssemos juntos, e não nos demos conta no momento, mas ter esse apoio fazia toda a diferença. Optei por não ir ao meu último ano da escola e me graduei antes. Chris e eu





não fizemos público nosso relacionamento até que foi oficial, mas a repercussão foi horrível. Ele treinava na escola para um campeonato estatal com uma temporada imbatível e ainda assim o queriam fora. A junta escolar criou um novo contrato para que ele assinasse que era só merda para empurrá-lo para fora. Ele não necessitava do dinheiro ou da atenção, assim só saiu em silêncio, sem fazer uma cena. Meu coração se quebrou por ele, porque tudo o que ele alguma vez quis fazer foi algo relacionado com o futebol, inclusive se isso fosse apenas para treinar.

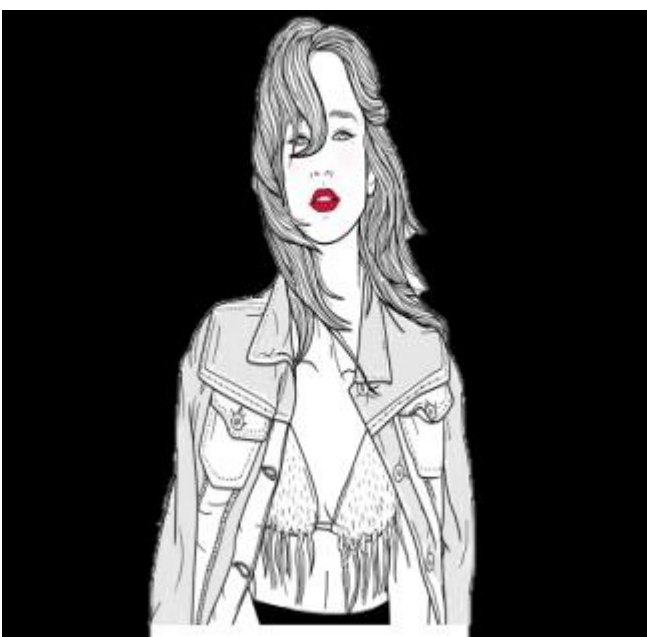
Depois de um ano zangado por essa situação, sugeri que se envolvesse em um acampamento "Grande Irmão" de futebol local. Após isso, ele encontrou seu propósito de novo. Esteve aí por oito anos, e amava ver os meninos crescer e desenvolver.

Eu fui tratada bastante dessa maneira, no último ano como a garota desajeitada que ninguém sabia o que fazer. Estava acostumada com isso, assim não me interessava. Fiquei grávida no minuto que Chris esteve dentro de mim, dando à luz a nosso filho, Chris Júnior, nove meses mais tarde. Depois disso, tivemos a nossa filha Fae, e logo a nossa filha Mara. A gravidez de Mara foi difícil, assim depois disso, decidimos que era hora de fechar o capítulo bebê. Nossa família é feliz e saudável e é tudo o que alguma vez quis.

— Merda, bebê, não posso esperar. Preciso estar dentro de você.

— É meu aniversário! Não tenho a palavra?





— Depois disso, preciso me controlar. — Chris brinca de correr sobre a cama, empurrando dentro de mim, duro e rápido.

—Maldição, comer essa boceta me põe duro.

Puxa entre nós, esfregando meu clitóris, e logo inclina para me beijar, me permitindo o saborear. O sabor de minha necessidade combinado com seu pau duro fodendo-me prova meus limites. Chris se afasta, pondo uma mão sobre minha boca enquanto eu gritava minha liberação. Sinto jorrar sobre seu pau, encharcando-o com meu fluido.

— Merda. — Ele enterra seu rosto em meu pescoço, me mordendo aí enquanto se esvaziava dentro de mim.

Sentir seu sêmen quente me encharcando me faz retorcer e desencadeia outro, pequeno orgasmo.

— Mamãe! Vovó está aqui para me levar no treino de futebol! — Ouço Fae gritar do pé das escadas.

— Esta noite os meninos estão indo com seus pais. —

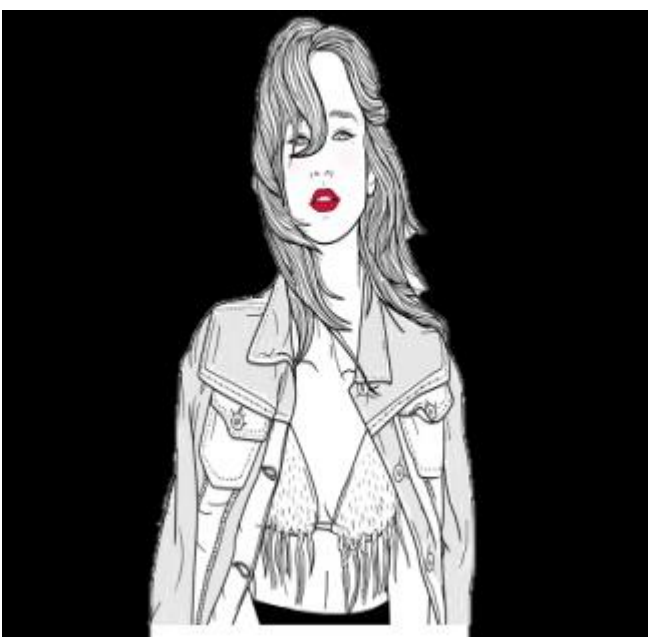
Chris diz enquanto lambe meu mamilo, chupando dentro de sua boca.

— O que vamos fazer com uma casa vazia e todo esse tempo em nossas mãos? — sorrio nervosa enquanto esfrego seu peludo peito. Deus, ele tem quarenta e ficando mais sexy com cada ano que passa.

— Tenho certeza que podemos pensar em algo.

— Que tal por uma máscara do Darth Vader que consegui e me castigar por ser rebelde?





Ele põe um olhar malvado em seus olhos e assente sua cabeça.

— Acredito que desfrutaria mais te mostrando meu sabre de Luz.

Desabamos sorrindo enquanto rolamos em nosso “Feliz para sempre”.









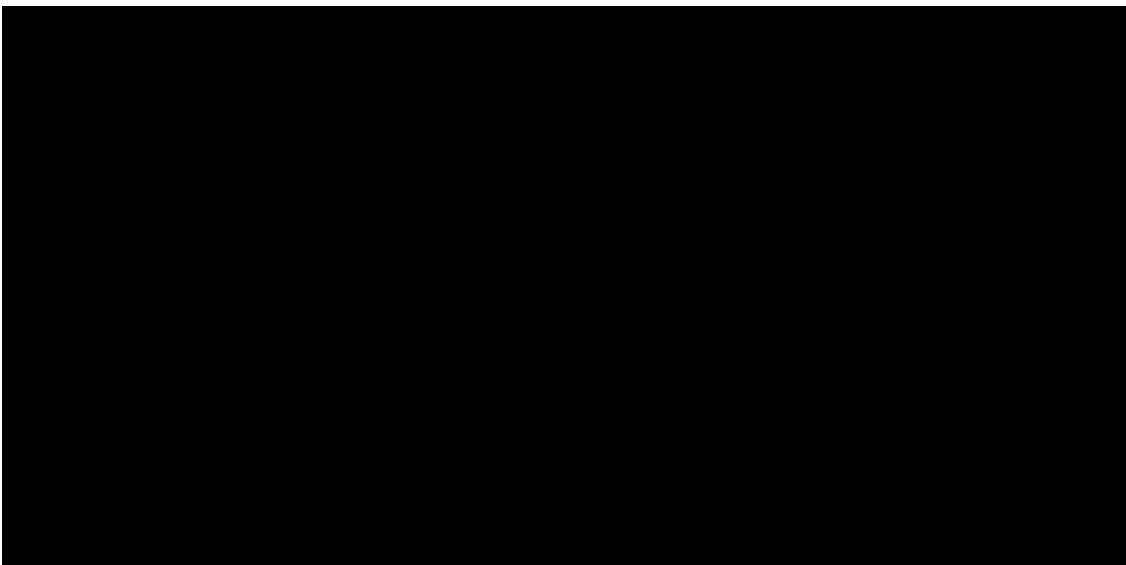
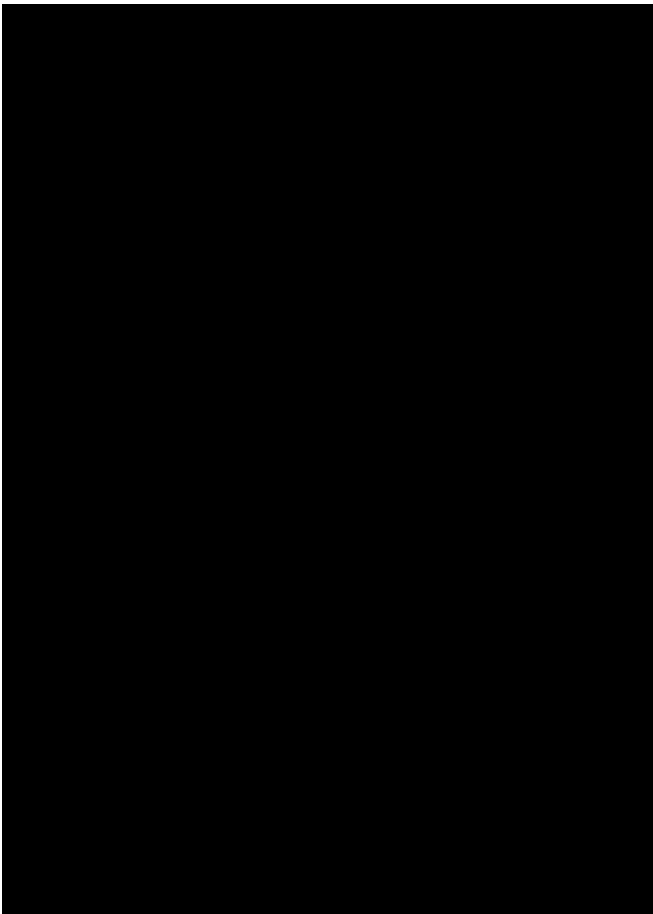


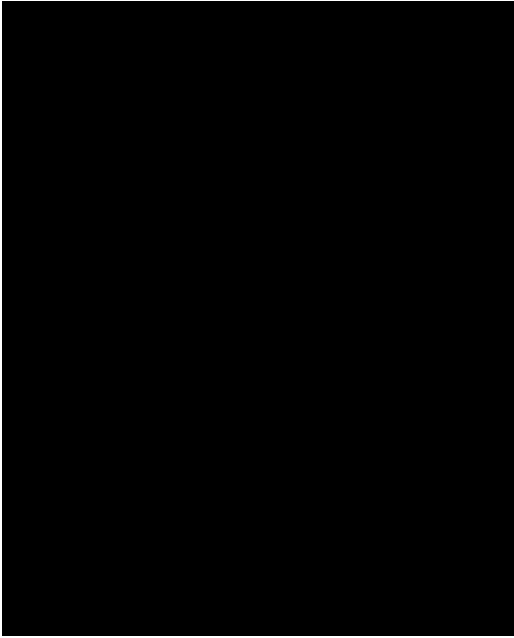


Mechanic

ALEXA RILEY







Próximo livro

Tudo estava bem até que essa inocente pequena menina rica entrou em minha garagem. Desde o segundo em que coloquei meus olhos sobre ela, tudo o que quis fazer é pôr minhas sujas mãos sobre seu puro corpo.

Há um obstáculo menor interrompendo

meu caminho, mas tenho um plano. Tudo o que devo fazer é reclamá-la e ela será minha para sempre.

Cuidado: Este livro está além dos limites, você vai amar imediatamente. Não há nada mais que cenas quentes, bebês tratando de serem feitos e um obsessivo herói barbudo reclamando a virgindade de quem será sua para sempre. Se quiser um livro quente e sujo, este é o certo!

P.S. Há uma obscena surpresa ao final!







Alexa Riley são duas

amigas que se uniram e

escreveram alguns livros

obscenos. Ambas são

casadas mães de duas

oriaturas que amam

Elas são especialistas em amor

futebol, donuts e são

obcecadas com livros de heróis.

Elas são especialistas em amor

Elas são especialistas em amor

Elas são especialistas em amor

Elas são especialistas em amor

Elas são especialistas em amor

Elas são especialistas em amor

instantâneo, além dos limites, doces e bregas historia

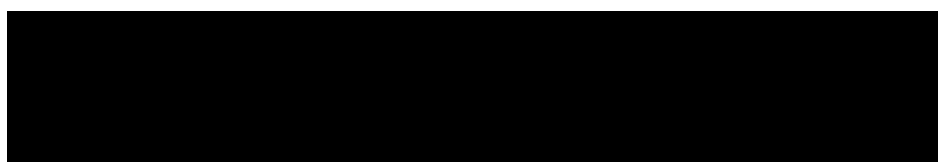
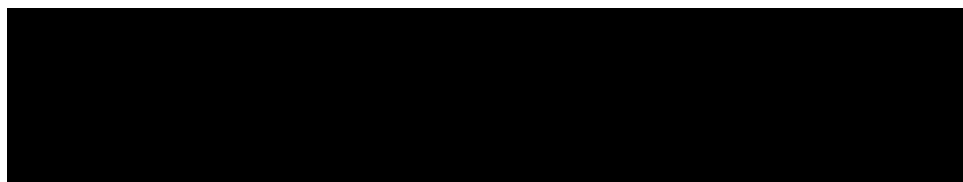
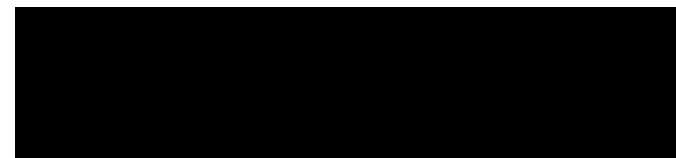
de amor que não tomam todo o ano para ler. Se quiser

algo seguro, curto e sempre com uns felizes para

sempre, então Alexa Riley é para você!

Sinta-se livre para seguir-nos no twitter: @amut_sasshole e

©SassNSmut



Alexa

Riley

são

duas

amigas que se uniram e

escreveram alguns livros

obscenos.

Ambas

são

casadas mães de duas

criaturas

que

amam

futebol,

donuts

e

são

obcecadas com livros de heróis.

Elas são especialistas em amor

instantâneo, além dos limites, doces e bregas historia de amor que não tomam todo o ano para ler. Se quiser algo seguro, curto e sempre com uns felizes para sempre, então Alexa Riley é para você!

Sinta-se livre para seguir-nos no twitter: @smut_sasshole e

@SassNSmut







*Favor não publicar nossos
arquivos no Facebook!*

*Se você viu algum livro do **PL** no
face, sem a nossa autorização,
converse com a moderação.*

*Se você gosta dos livros feitos pelo
PL ajude!!!*

*Quem gosta respeita nosso grupo!
Não publica diretamente no face,
expondo ao grupo de forma
desnecessária.*

*Não aceitamos reclamações sobre
as traduções do grupo!*

*Não gostou, leia o livro no idioma
original*

Equipe Pégasus Lançamentos

